



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

PROJETO

POLÍTICO

PEDAGÓGICO

2023

Escola Classe 27 de Ceilândia

ABRIL DE 2023
CEILÂNDIA-DF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

EQUIPE GESTORA

Nome	Representante
Cristina Maria da Silva	Diretora
Andreza Cristina da S. F. Gomes	Vice-diretora
Viviane Pereira Peixoto Sousa	Supervisora Pedagógica
Neide Matos Pereira	Coordenadora Pedagógica
Sâmia Soares Lima	Coordenadora Pedagógica

CONSELHO ESCOLAR

SEGUIMENTO	Representante
Carreira Magistério	- - - - -
Carreira Assistência	Maria de Lourdes Alves Carmago Rosângela Maria de Souza Carvalho
Segmento Pais	- - - - -

OBS: Devido a pandemia, a eleição que estava programada para 2020 não pode acontecer e estamos aguardando novas orientações. Por isso, alguns cargos estão em carência ocasionado pela renúncia/transferência de alguns membros.

Comissão Organizadora:

NOME	FUNÇÃO
CRISTINA MARIA DA SILVA	DIRETORA
ANDREZA CRISTINA DA S. FERREIRA GOMES	VICE-DIRETORA
VIVIANE PEREIRA PEIXOTO SOUSA	SUPERVISORA PEDAGÓGICA
NEIDE MATOS PEREIRA	COORDENADORA
SAMIA SOARES LIMA	COORDENADORA
MARCO DE LIMA FAGUNDES	CHEFE DE SECRETARIA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

Sumário:	
<i>I - Apresentação</i>	
<i>II - Histórico da Unidade Escolar</i>	
- Descrição Histórica	
- Características Físicas	
- Dados de Identificação da Unidade Escolar	
- Atos de Regulação da Unidade Escolar	
<i>III - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar</i>	
- Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	
- Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	
<i>IV- Função Social</i>	
<i>V - Missão da Unidade Escolar</i>	
<i>VI -Princípios Orientadores da Prática Educativa</i>	
<i>VII - Objetivos da Educação, do Ensino e da Aprendizagem</i>	
- Objetivo Geral	
- Objetivos Específicos	
<i>VIII - Fundamentos Teórico-metodológicos Norteadores da Prática Educativa</i>	
<i>IX - Organização do Trabalho Pedagógico da Escola</i>	
-Organização Escolar	
-Organização dos Tempos e Espaços	
-Relação Escola-Comunidade	
-Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA	
-Atuação da Orientação Educacional - SOE	
-Atuação do Atendimento Educacional Especializado – AEE/ Sala de Recursos	
-Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar	
-Metodologias de Ensino Adotadas	
-Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	
-Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação	
-Plano para Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar	
-Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	
-Plano para Recomposição das Aprendizagens	
<i>X - Avaliação dos Processos de Ensino e da Aprendizagem: Concepções e Práticas</i>	
-Avaliação para as Aprendizagens	
-Conselho de Classe	
-Avaliação Institucional da Unidade Escolar	
<i>XI - Organização Curricular</i>	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

XII -Plano de Ação para Implementação do Projeto Político-Pedagógico	
-Gestão Pedagógica	
-Gestão de Resultados Educacionais	
-Gestão Participativa	
-Gestão de Pessoas	
-Gestão Financeira	
-Gestão Administrativa	
<i>XIII - Plano de Ação Específicos da Unidade Escolar</i>	
-Coordenação Pedagógica	
-Conselho Escolar	
-Serviços Especializados	
-Orientação Educacional	
-Biblioteca Escolar	
-Professores Readaptados	
<i>XIV - Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Unidade Escolar</i>	
<i>XV - Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico</i>	
<i>XVI – Referências</i>	
<i>XVII – Anexos</i>	



I - Apresentação

O Projeto Político Pedagógico (PPP) além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida na instituição de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o ser humano como ser social e sujeito da educação.

O planejamento é um modo de ordenar as ações tendo em vista os fins desejados, e por base conhecimentos que deem suporte ao objetivo, à ação. É um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas de que o ato escolar de ensinar e aprender são coletivos.

A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos. Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir; é o processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação. Segundo Gadotti (Veiga, 2001, p. 18):

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Assim, a escola se dá como lugar do entrecruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores. É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos educandos.

Reformular o PPP não significa atualizá-la de acordo com as novas teorias educacionais, mas sim, rever a sala de aula, as características dos estudantes e suas famílias, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância deste documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade.

Nesse contexto, nosso Projeto Político Pedagógico foi revisto e avaliado levando em consideração as discussões coletivas com os segmentos da comunidade escolar pautadas pelos documentos oficiais tais como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação, as Diretrizes de Avaliação da Educação, as Diretrizes de Avaliação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), bem como os demais documentos que normatizam e regem as escolas públicas do Distrito Federal.

A escola, enquanto ambiente educacional formal, concebe a educação como um processo permanente de aprendizagem na vida de cada indivíduo, a qual interage na construção de conhecimentos e saberes compatíveis com valores comprometidos com desenvolvimento do ser humano em sua integralidade. Assim, propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça objetivando a formação de um sujeito crítico, promovendo a reflexão sobre seu papel na sociedade, levando-o a ampliar sua compreensão de mundo e sua participação na mesma.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

Neste trabalho integrado busca-se uma escola democrática, libertadora e participativa, integrada com a comunidade e voltada para a realidade dos estudantes, preparando-os para a vida em sociedade, podendo assim estimular o desenvolvimento de suas potencialidades.

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes". (PPP Carlos Mota, p. 25).

Em consonância com a missão da SEDF, a Escola Classe 27 de Ceilândia visa ofertar uma educação pública de qualidade, de acordo com os princípios da Gestão Democrática em articulação com a proposta de formação integral dos estudantes em um processo de inclusão educacional que garanta o acesso e a universalização do ensino, bem como a permanência do estudante na escola.

II - Histórico

*** Descrição Histórica:**

Os antigos moradores contam que, na década de 70, havia na área em que está localizada a escola, um cemitério clandestino da época da ditadura militar. Com o passar dos anos, os moradores tendo poucas opções de lazer na comunidade, transformaram a área em um campo de futebol que sediava alguns campeonatos locais. Com o tempo, surgiu a necessidade da construção de uma escola para atender os estudantes da região e com isso, o espaço viria a se tornar uma escola.

Em agosto de 1978 foi inaugurada a Escola Colorida e Praça, chamada Escola Classe 27 de Ceilândia. Uma construção realizada pela GML Construções LTDA e entregue a comunidade pelo então governador do Distrito Federal, o senhor Elmo Serejo Farias, o secretário de educação Wladimir Murtinho, o administrador regional de Taguatinga Vital de Moraes Andrade e a administradora de Ceilândia Maria de Lourdes Abadia Bastos.

A escola passou a integrar oficialmente a rede pública de ensino da SEDF através da resolução nº 108/1978, assinada no dia 28 de julho de 1978, do Conselho Diretor da então Fundação Educacional e publicada no Diário Oficial do Distrito Federal de 14 de setembro de 1978.

No ano de 2013 ofertou a educação integral a partir do Programa Mais Educação e atendeu a 100 estudantes no turno contrário das aulas com atividades extracurriculares e sua execução era apoiada pelos Educadores Sociais Voluntários (ESV) e coordenado pelo responsável da educação integral, sendo supervisionado pela equipe diretiva. O programa teve andamento durante os anos de 2013/ 2015.

Até o ano de 2019, a estrutura física da escola não havia passado por uma grande reforma estrutural, apesar da necessidade e do grande esforço dos gestores passados. Em 2010, em parceria firmada com a embaixada do Japão, foi construído um anexo com duas grandes salas que passaram a ser utilizadas como biblioteca e a brinquedoteca da escola.

A Escola Classe 27 fica localizada na Região Administrativa de Ceilândia situada na EQNN 07/09, Área Especial, Ceilândia Norte/DF. Oferta à comunidade as



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

modalidades de ensino: Educação Infantil (04 e 05 anos), Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Classe Especial de TEA (atende 2 estudantes por turma com laudos de autismo) nos turnos matutino e vespertino.

A atual gestão é composta pela servidora Cristina Maria da Silva, diretora, eleita em chapa única no ano de 2019 de acordo com os pressupostos da Gestão Democrática Lei 4.751/2012 para gestão 2020/2021 e Andreza Cristina da Silva Ferreira Gomes, vice-diretora, indicada para substituir o antigo compositor da chapa eleita. Também compõem a Equipe Diretiva o servidor Marco de Lima Fagundes, chefe de secretaria e Viviane Pereira Peixoto Sousa, supervisora pedagógica.

Durante a gestão 2020/2022 recebemos inúmeras benfeitoras a partir do recebimento do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), de emendas parlamentares e ações da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia tais como: construção de janelões nas salas de aulas e demais dependências, cercamento da área externa, construção do playground externo, construção do campo de futebol gramado, construção da quadra de queimada, cobertura e reforma/construção de piso na entrada escola, construção de estacionamento externo, reforma da cantina / copa / direção / biblioteca / secretaria / sala dos professores, troca do piso do pátio central, reforma dos banheiros dos estudantes, pintura da escola, construção de salas para a acomodar a Equipe de Apoio à Aprendizagem (SOE, SEAA e AEE), entre outros.

*** Caracterização Física:**

RECURSOS FÍSICOS

Quanto a estrutura física a escola dispõe de:

- | | |
|--|---|
| 01 sala de direção, | 01 pátio coberto com palco; |
| 01 sala dos professores; | 01 pátio coberto; |
| 01 sala da secretaria; | 01 banheiro masculino adulto; |
| 01 sala de recursos – AEE; | 01 banheiro feminino adulto; |
| 01 sala de orientação educacional – SOE; | 02 banheiros femininos infantis; |
| 01 sala para pedagoga – SEEA; | 02 banheiros masculinos infantis; |
| 01 sala da supervisão pedagógica/Coordenação Pedagógica; | 01 banheiro com 5 boxes infante-juvenil masculino; |
| 11 salas de aula; | 01 banheiro com 5 boxes infante-juvenil feminino; |
| 01 sala dos servidores; | 01 banheiros adaptado aos estudantes com necessidade especiais; |
| 01 depósito de gêneros; | 01 estacionamento para funcionários. |
| 01 cantina; | |
| 01 copa; | |
| 01 biblioteca; | |
| 01 sala de vídeo; | |
| 01 parquinho coberto; | |
| 01 playground externo; | |
| 01 campinho de futebol gramado; | |
| 02 salas para reforço escolar | |
| 01 sala de vigilância | |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia



Visão da área da escola via satélite. FONTE: Google Maps

RECURSOS HUMANOS

FUNÇÃO	QTD	NOME
Professor efetivo	11	Andréia Alves de Almeida Palomino Andreza Cristina da S. F. Gomes (Vice-Diretora) Cristina Maria da Silva (Diretora) Edivaldo Claudino da Silva Karine Resplandes Feitosa Kárita Maria da Silva de Castro (AEE) Neide Matos Pereira (Coordenadora) Pauliana Mendes de Carvalho Sâmia Soares Lima (Coordenadora) Vanderlice Rodrigues dos Santos Viviane Pereira Peixoto Sousa (Supervisora)
Professor temporário	17	Aline de Oliveira Andrade Cláudia Costa da Silva Barbosa Ednéia Ferreira Pinto Elaine Ester de Lima Moura Erigleza de Brito Souza Lima Fátima Pereira Amorim Fernanda Cristina da Silva Pereira Juldenice Xavier da Costa Lilian Alves Dias Maria Odete de Carvalho Maria Suely Ramos Viana Marília Katiane de Lira Natasha Pamela Lustosa Silva Patrícia Nadielly Souza e Silva



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

		Priscila Linhares da Silva Vanessa dos Santos Gonçalves Dantas Zenilda Francisca Lopes
Orientadora Educacional	02	Carla Beatriz Amaro Soares (Readaptada) Genilde Alves Falcão
Monitora	01	Alessandra Souza Pires
Técnico G.E – S. Escolar	01	Adriane Gonzaga da Penha
Técnico G.E – Apoio	01	Marco de Lima Fagundes (Chefe de secretaria)
Agente G.E – Portaria	01	Maria de Lourdes Alves Camargo
Agente G.E – Conservação	01	Rosângela Maria de Souza
Agente G.E – Vigilância	05	Évio Fragoso Ferreira Felismino de Oliveira Barros João Batista Gonzaga Valdemar Soares O. Júnior Zacarias Afonço e Silva Neto
G&E (cantina)	02	Ana Cristina de Oliveira Maciel Maria Izabel Sousa Cabrinha
Real (limpeza)	05	Carina Carvalho de França Araújo Crisdalva Mendes Fialho Ismael Pires Ferreira Joseana Nascimento de Oliveira Kely Cristina Bomfim de Oliveira
Educadores Sociais Voluntários (ESV)	05	Antônia Micilene Rodrigues de Sousa Elane Neves de Oliveira Braga Guibson Bessa Miranda Maria Lausiane Ferreira Pinto Nazaré de Araújo Peixoto
TOTAL DE SERVIDORES		52

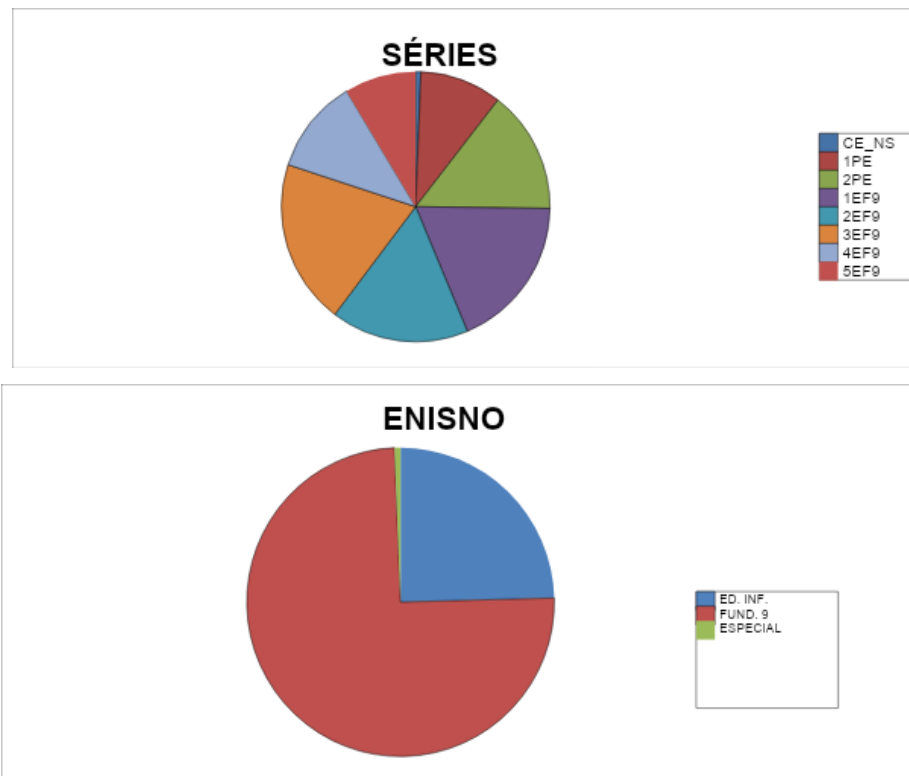
IDENTIFICAÇÃO DAS TURMAS

Atualmente a escola atende a aproximadamente 476 estudantes com faixa etária de 04 a 14 anos de idade. Destes, 23 são ENEE's (Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais) e são atendidos nas Classes Especiais e Classes Reduzidas.

SÉRIE	MAT	VESP	ALUNOS
CE_NS	2	1	3
1PE	0	47	47
2PE	0	70	70
1EF9	45	43	88
2EF9	49	30	79
3EF9	49	45	94
4EF9	54	0	54
5EF9	41	0	41
	240	236	476



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia



Os estudantes foram distribuídos em vinte e duas turmas sendo: 02 turmas de Classe Especial, 06 turmas de Educação Infantil, 11 turmas de 1º Bloco de Alfabetização e 04 turmas de 2º Bloco de Alfabetização. Destas, a partir da Estratégia de Matrícula 2022 e a fim de melhor atender os estudantes que possuem necessidades educacionais especiais foram criadas 06 Classes Reduzidas de Integração Inversa, 03 Classes Comum Inclusiva e 14 Classes Regulares, sendo assim distribuídas:

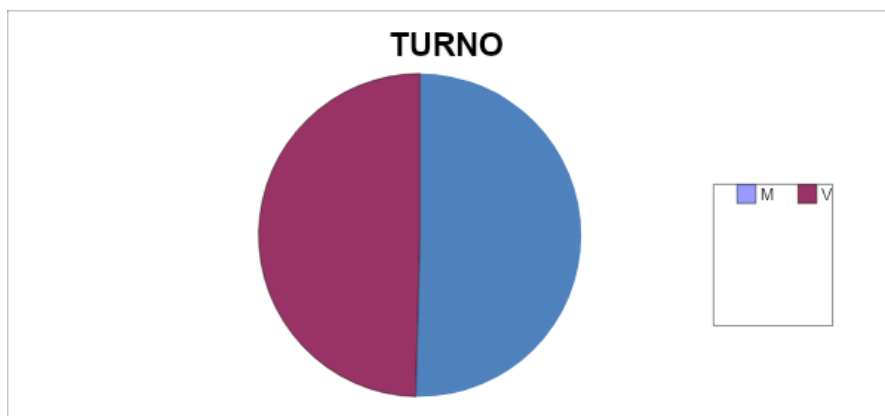
MATUTINO

TURMA	SALA	PROFESSOR(A)	TIPO
CE A	06	Lilian Alves Dias	Classe Especial
1º ano A	04	Vanda Ferronato	Classe Comum Inclusiva
1º ano B	05	Fernanda Cristina S. Pereira	Classe Comum
2º ano A	03	Pauliana Mendes	Classe Comum
2º ano B	02	Edneia Ferreira Pinto	Classe Comum
3º ano A	01	Andréia Alves	Integração Inversa
3º ano B	08	Cláudia Costa da S. Barbosa	Classe Comum
4º ano A	09	Karine Resplandes	Classe Comum Inclusiva
4º ano B	10	Maria Odete de Carvalho	Classe Comum
5º ano A	11	Natasha Pamela L.S. Almeida	Integração Inversa
5º ano B	12	Edivaldo Claudino	Classe Comum



VESPERTINO

TURMA	SALA	PROFESSOR(A)	TIPO
CE B	06	Aline de O. Andrade	Classe Especial
1º Período A	04	Fátima P. de Amorim	Integração Inversa
1º Período B	05	Zenilda Francisca Lopes	Classe Comum
2º Período A	01	Juldenice Xavier da Costa	Integração Inversa
2º Período B	02	Maria Suely R. Viana	Classe Comum
2º Período C	03	Erigléssia de Brito S. Lima	Classe Comum
1º ano C	09	Marília Katiane de Lira	Integração Inversa
1º ano D	08	Vanessa dos S. G. Dantas	Classe Comum
2º ano C	10	Priscila Linhares da Silva	Classe Comum
3º ano C	11	Elaine Ester de Lima	Integração Inversa
3º ano D	12	Patrícia Nadielly S. e Silva	Classe Comum Inclusiva



***Dados de Identificação da Instituição:**

Escola Classe 27 de Ceilândia	
Endereço	EQNN 07/09, Área Especial, Ceilândia Norte
Telefone	(61) 3901-6850
E-mail	ec27@creceilandia.com
Modalidade	Educação Infantil – 04 e 05 anos Ensino Fundamental – Anos iniciais Classe de TEA
INEP	53007859
Funcionamento	Segunda a sexta das 7:30 às 18:00



Ato de Regulação da Instituição Educacional:

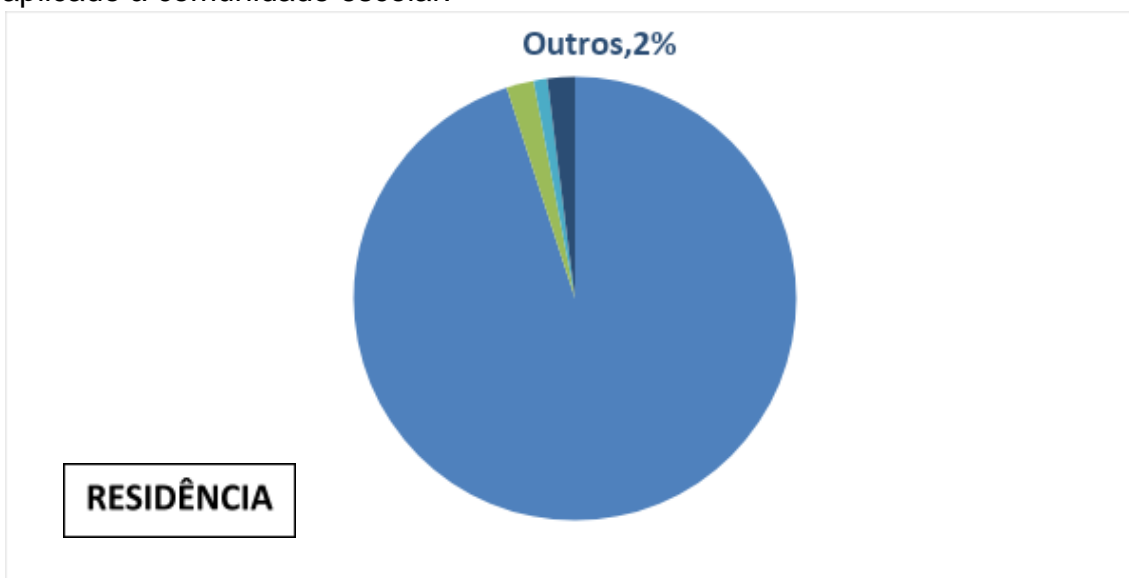
Portaria nº 03 de 12/01/2004

III - Diagnóstico da Realidade

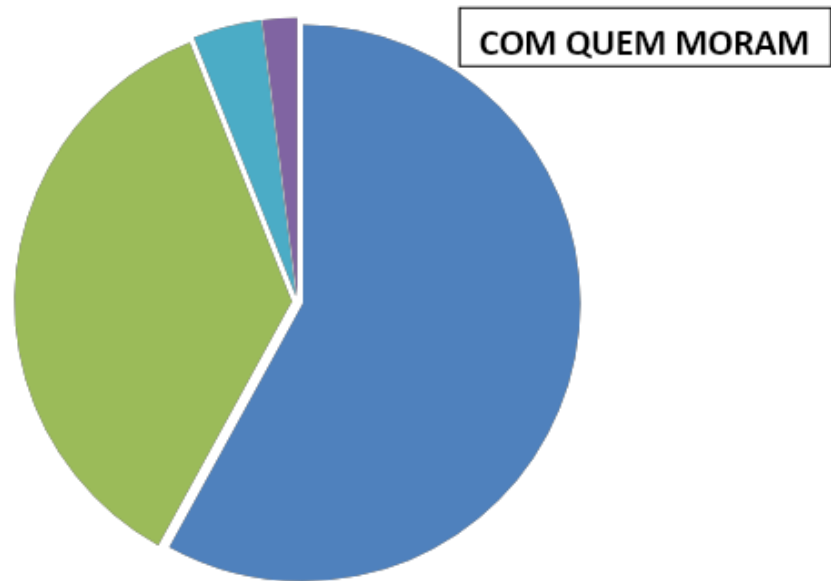
Ceilândia é a Região Administrativa com maior densidade urbana do Distrito Federal. Criada há cinquenta e três anos para resolver problemas de distribuição populacional. Segundo estimativas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que a Ceilândia tem perto de 500 mil habitantes, um sexto de toda a população do DF, mais da metade é natural do próprio DF e mora na Ceilândia há 15 anos ou mais. Dos que vieram de outros estados brasileiros, a maioria é do Piauí 7,2%, 6,9% são de Minas Gerais e 6,1%, de Goiás.

Pesquisa da CODEPLAN revela que nos últimos anos a Região Administrativa registrou ganhos na área social. Houve uma duplicação da proporção de moradores com nível superior, um aumento no número de acesso a computador e melhorias na condição dos 106.071 domicílios. A totalidade possui abastecimento de água, 80% estão ligados aos serviços de esgoto e 82,4% têm coleta de lixo.

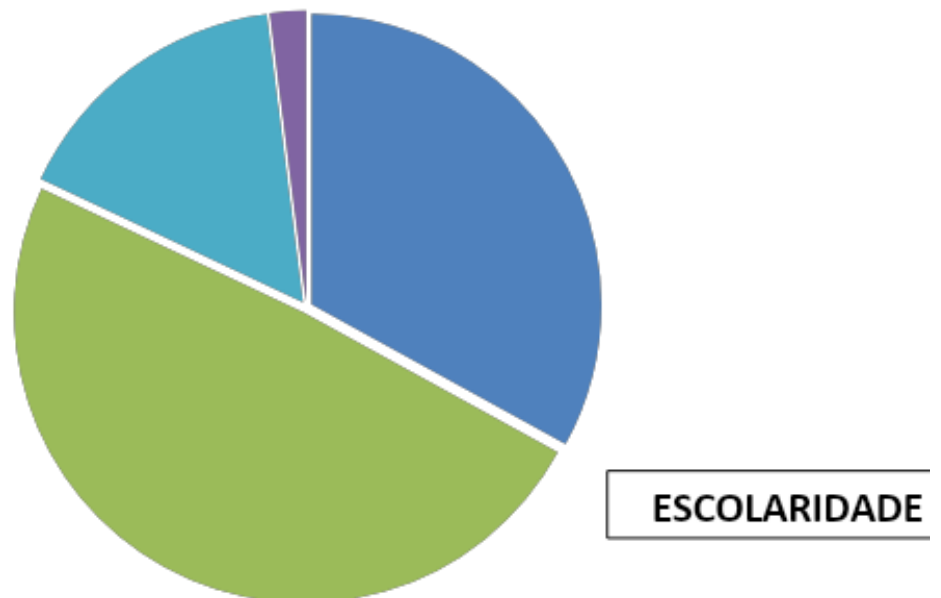
A Escola Classe 27 está localizada em um bairro periférico considerado violento e de vulnerabilidade social. A comunidade local, em sua maioria, é composta por famílias de baixa renda e escolaridade básica incompleta. A seguir, dispomos de alguns dados coletados a partir da devolutiva do questionário socioeconômico aplicado à comunidade escolar.



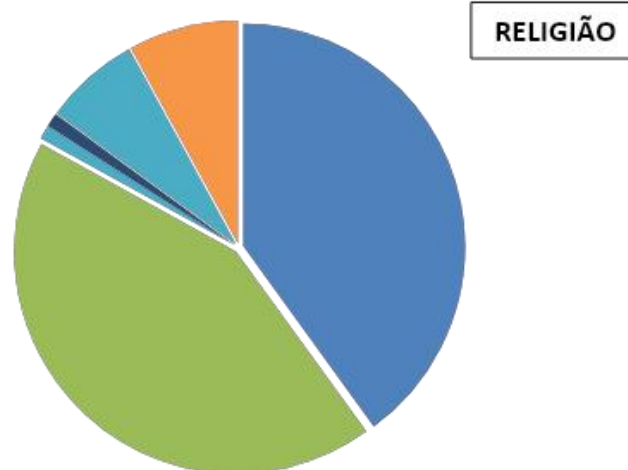
Residem, em sua maioria, em casas alugadas sendo 95% domiciliadas próximo à escola na Ceilândia Norte, 2% residentes no Setor O, 1% reside no Sol Nascente e 2% residem em outras localidades entre elas, Águas Lindas – GO.



As famílias são compostas, em média, por 5 membros geralmente naturais do DF ou vindos do nordeste do país. Destes, 58% vivem na presença do pai e da mãe, 36% vivem apenas com o pai ou a mãe, 4% convivem com o pai ou a mãe juntamente com o padrasto ou madrasta e 2% convivem na presença dos avós e/ou tios.



Quanto a escolaridade dos responsáveis pelos estudantes, observamos que 33% possui o Ensino Fundamental completo, 49% possui o Ensino Médio completo, 16% possui o Ensino Superior completo e 2% são analfabetos e/ou não tiveram acesso a escola na idade regular.



Em relação a presença, ou não, das crenças das famílias dos estudantes, observamos que 43% são cristãos-protestantes (evangélicos), 40% são católicos, 1% são Espiritas, 1% são Testemunhas de Jeová, 8% declararam pertencer a outras religiões como Candomblé e Umbanda e 7% das famílias não possuem ou não declaram seguir a alguma crença.

Além desses aspectos, outra particularidade da nossa clientela é a grande rotatividade de estudantes, tendo em vista os altos índices de transferências e de novas matrículas, principalmente de estudantes oriundos de outros estados.

Em sua maioria, as famílias são participativas nas reuniões pedagógicas e eventos organizados pela escola, porém ainda temos alguns casos de baixa participação na vida escolar dos filhos, apesar das ações de busca e incentivo.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índice e dados

PROVA BRASIL

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Anísio Teixeira (INEP/MEC).

Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo Sistema Educacional Brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores e contextos que podem estar associados ao desempenho. Direção e professores das turmas avaliadas também respondem questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação do país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de extorsões e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo



do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas. Além disso, os dados também estão disponíveis a toda sociedade e que a partir dos resultados, podem acompanhar as políticas implementadas por diferentes esferas do governo. No caso da Prova Brasil, ainda pode ser observado o desempenho específico das escolas públicas do país.

RESULTADO IDEB 2019

PROVINHA BRASIL

A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. Essa avaliação acontece em duas etapas, uma no início e a outra ao término do ano letivo. A aplicação em períodos distintos possibilita aos professores e gestores educacionais a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura dentro do período avaliado.

Esta avaliação é realizada no início do Ensino Fundamental a fim de fazer um diagnóstico da alfabetização, identificando eventuais problemas e dificuldades que as crianças enfrentam com a leitura e a escrita. O objetivo é sanar e ampliar as chances de um bom desenvolvimento da aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. Diferente da Prova Brasil, no dia da aplicação desta avaliação a rotina da escola segue normalmente.

A Provinha Brasil difere em alguns aspectos de outras avaliações nacionais, como o SAEB -Sistema de Avaliação da Educação Básica e a Prova Brasil. Por exemplo, os resultados não serão analisados nem divulgados pelo Ministério da Educação. As provas serão corrigidas pelos próprios professores da rede e os resultados serão trabalhados pela SEDF com a finalidade de subsidiar políticas de melhoria da qualidade do ensino.

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO – ANA

A avaliação está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização.

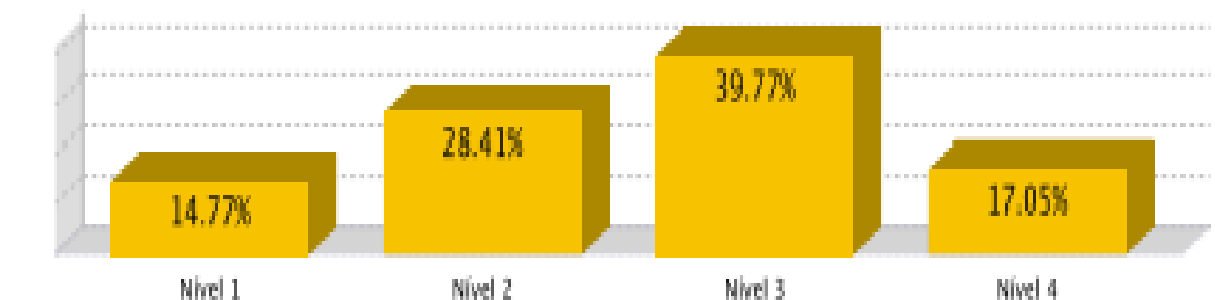
A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

Assim, a estrutura dessa avaliação envolve o uso de instrumentos variados, cujos objetivos são: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições às quais estão vinculadas.



RESULTADO ANA 2016 – PROFICIÊNCIA LEITURA

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA



CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. É coordenado pelo Inep e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

Regulamentado por instrumentos normativos, que instituem a obrigatoriedade, os prazos, os responsáveis e suas responsabilidades, bem como os procedimentos para realização de todo o processo de coleta de dados. Toda a legislação relativa ao Censo Escolar está disponível para consulta no menu Documentos e Legislação Finalidade

É uma ferramenta fundamental para que os atores educacionais possam compreender a situação educacional do país, das unidades federativas, dos municípios e do Distrito Federal, bem como das escolas e, com isso, acompanhar a efetividade das políticas públicas.

MATRICULADOS 2022 – QUANTITATIVO

MATUTINO	240
VESPERTINO	236
TOTAL	476



ÍNDICE DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

	2019				2020				2020				2022			
	AP	RE T	AB A	TOTA L	AP	RE T	AB A	TOTA L	AP	RE T	AB A	TOTA L	AP	RET	AB A	TOTA L
1° Ano	50	0	0	50	50	0	0	50	90	0	0	90	77	0	2	79
2° Ano	44	1	0	45	45	0	0	45	51	1	0	52	82	1	0	83
3° Ano	75	16	0	91	94	5	0	99	45	7	0	52	52	7	0	59
4° Ano	88	1	0	89	88	0	0	88	84	0	0	84	46	2	0	48
5° Ano	55	5	0	60	63	1	0	64	94	5	0	99	78	3	2	83

Objetivando realizar uma sondagem sobre as aprendizagens essenciais para findar com as lacunas de aprendizagem dos estudantes, a equipe pedagógica da Escola Classe 27 de Ceilândia realizou sua Avaliação Diagnóstica no período de 13/02 a 17/02 e a aplicação do teste da psicogênese e do mapeamento ortográfico no período de 27/02 a 4/03. Nesse período, algumas ações traçadas na Semana Pedagógica foram realizadas para essa finalidade:

1. Diagnóstico inicial feito pelos professores, em suas respectivas turmas, com instrumentos diversos;
2. Teste da Psicogênese e Mapeamento Ortográfico;
3. Na Educação Infantil, utilizamos materiais concretos para avaliar conhecimentos referentes aos processos mentais, conceitos e consciência fonológica. Os resultados são registrados em uma ficha de observação.

Com base nesses instrumentos avaliativos reuniremos coletivamente para traçar um plano de ação para sanar as defasagens encontradas, entre eles já estão previstos no nosso PPP: Planejamento dos reagrupamentos intraclasse e interclasse, reforço escolar, atividades adaptadas, adequação de currículo, projeto interventivo entre outros. As ações deverão ser planejadas e realizadas individualmente e/ou em pares e a síntese de cada análise constará no PPP com os dados observados. Estas ações serão realizadas durante o ano letivo para sanar com as principais lacunas apresentadas nos componentes de língua portuguesa e matemática, essenciais,

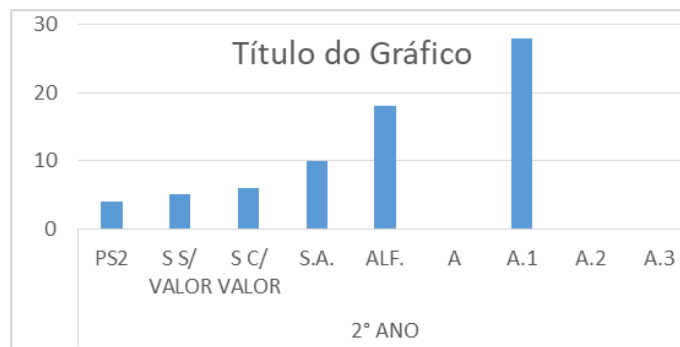
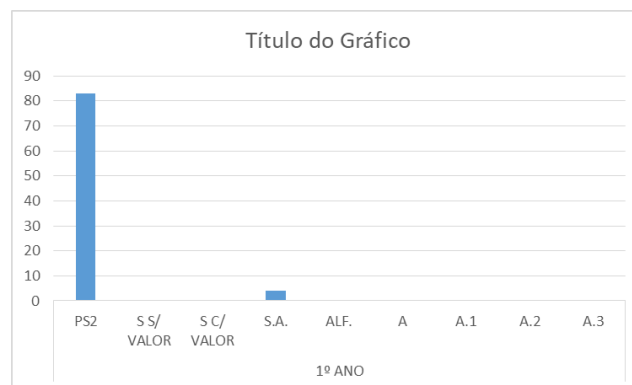


inclusive, para o desenvolvimento dos estantes nos demais componentes curriculares.

A partir desses dois dados realizaremos nossa reorganização curricular, com as devidas intervenções pertinentes de forma coletiva, colaborativa e interdisciplinar, que orientarão as ações pedagógicas da escola para que as aprendizagens sejam recompostas.

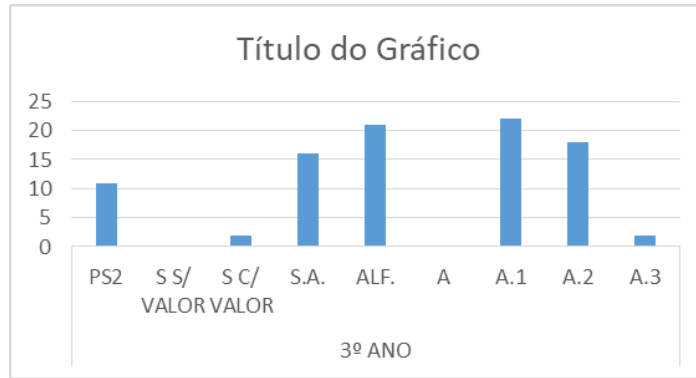
As intervenções para recomposição dos conteúdos serão mantidas durante todo o ano.

LEVANTAMENTO DA PSICOGÊNESE DA LEITURA E DA ESCRITA (DIAGNÓSTICO INICIAL 2023):

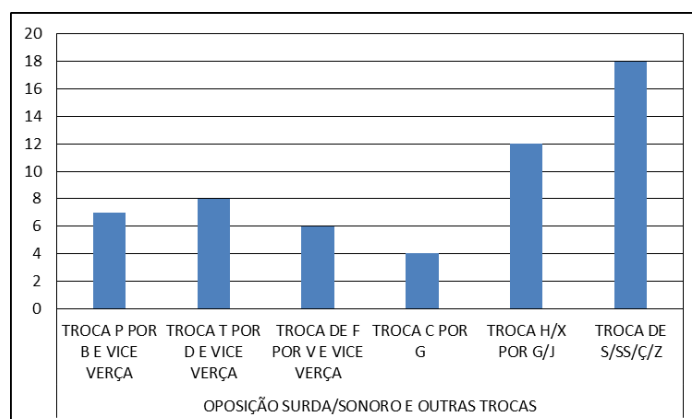
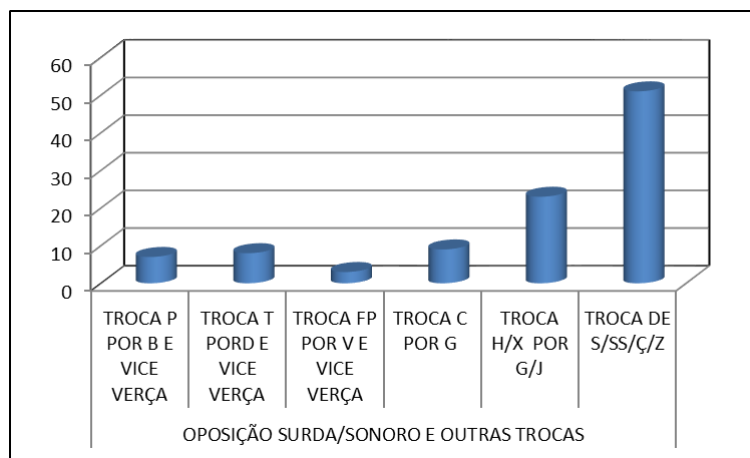




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia



RESULTADO MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO - 4º E 5º ANO (INICIAL):





IV - Função Social e Princípios

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p.11).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta em seu artigo 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o estudante poderá exercer seus direitos de cidadania.

Para DURKHEIN a educação deve formar indivíduos que se adapte a estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social, a educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao estado ofertá-la e supervisioná-la. Para KARL MARX a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não uma educação reprodutora dos valores do capital, para MARX a uma necessidade de uma escola politécnica estabelecendo três pontos principais: o ensino geral que é o estudo da literatura, ciências, letras etc. Já para WEBER a educação é um modo pelo qual os homens são preparados para exercer as funções dentro da sociedade, sendo uma educação racional, a visão de educar está vinculada enquanto formação integral do homem, uma educação para habilitar o indivíduo para a realização de uma determinada tarefa para obtenção de dinheiro dentro de uma sociedade cada vez mais racionalizada e burocrática e estratificada.

Ante a realidade social, ética e ambiental com a qual o ser humano precisa necessariamente lidar no curso da vida, urge pensar no estudante cidadão, que desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciente dos direitos e deveres que possui. A escola tem por função garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos conscientizando-se de sua responsabilidade e propiciando o sucesso com base nos quatro pilares da educação proposto pela UNESCO (2007):

- Aprender a conhecer: priorizando o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver



dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar considerado com fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

- Aprender a fazer: desenvolvimento de habilidades e estímulo ao surgimento de novas aptidões, criando condições necessárias para o enfrentamento de novas situações que são vivenciadas cotidianamente.
- Aprender a conviver: desenvolvimento do conhecimento do outro e da percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns, da gestão inteligente dos conflitos, enfim aprender a viver junto.
- Aprender a ser: aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Portanto, a escola deve olhar o sujeito cognoscente, e percebê-lo como: componente social importante, já que cidadão e sujeito histórico, por ocasião de que produz história numa relação dialética de ao mesmo tempo construir e ser construído.

Freire (1997) afirma que somos capazes de aprender historicamente superando a história; e como sujeito subjetivo que se constrói na relação com o outro, já que segundo Vygotsky as funções psicológicas superiores não são inatas, mas construídas na relação com o outro social competente que faz a mediação, entendendo que o sujeito se produz na relação com o outro e o transforma.

No documento Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2008) temos de “Educar para as competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema”. Perrenoud (apud. Rios p. 77), nos coloca diante da necessidade de proporcionar o desenvolvimento de competências que seria “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles”.

A escola é um meio social importante para capacitar o sujeito dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando historicamente, para tanto precisa ter clareza de não trabalhar para a exclusão, em nenhuma das suas vertentes, mas para a inclusão social. É o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, p.18).

De acordo com o Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014, p. 10:

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua



especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.”

Desse modo, “a ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da psicologia histórico-cultural e histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Nesse meio entre transmitir e trocar conhecimentos e atender as especificidades do sistema educacional, dentre eles os conteúdos curriculares, existe um espaço de autonomia que a escola deve resistir e atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas. É indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

A escola, como um ambiente educacional formal e sistematizado, propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça objetivando a formação de um sujeito crítico e responsável, dono de sua história, assim promovendo a reflexão sobre seu papel na sociedade, levando-o a ampliar sua compreensão de mundo e sua participação na mesma.

Neste trabalho integrado busca-se uma escola democrática, aberta e participativa, integrada com a comunidade que tenha uma educação libertadora voltada para a realidade do estudante, preparando-o para uma vida cidadã e para o trabalho, podendo assim desenvolver as potencialidades físicas, mentais, sociais, morais do estudante de forma construtiva. Transforma-se em uma escola voltada para a construção do conhecimento em grupo, uma escola com educadores comprometidos com o seu trabalho, qualificados e responsáveis na busca de uma sociedade melhor.

A Escola Classe 27 de Ceilândia tem como função social a formação do cidadão em sua integridade em um espaço democrático, que valoriza e respeita a diversidade e promove o diálogo com o propósito de formar cidadãos participativos, conhecedores de seus direitos e deveres e que estes possam superar as contradições da sociedade, as suas desigualdades e, assim, atuarem no meio em que vivem.

Para tal, procura adequar o projeto pedagógico as demandas e particularidades da comunidade, buscando a qualidade pretendida, bem como a



aplicação da legislação educacional vigente em parceria com todos os segmentos da comunidade escolar. Essa ação procura atender os princípios da Gestão compartilhada e visa o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade, com o objetivo de garantir o acesso ao saber de forma eficaz e proporcionar a aquisição das competências básicas, além de contribuir para as aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, esse PPP visa a promoção e a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, bem como o aprimoramento de todos os seus segmentos, levando-se em consideração o compromisso com aquisição do conhecimento e a necessidade de ampliação das atitudes e formas de conduta, requisitos indispensáveis à construção de uma escola viva e integrada com a sociedade.

Esse planejamento é um processo dinâmico e contínuo e também deve contribuir para o aperfeiçoamento e a melhoria institucional. Seus resultados também devem incluir a prestação de contas à sociedade no que se refere à formação cognitiva, ética e política dos seus estudantes; à produção e socialização de conhecimentos e a promoção do avanço no processo de ensino e aprendizagem. Objetiva ainda, o planejamento da gestão a curto e longo prazo, para que seja estabelecido um diálogo/debate democrático dos ideais e propostas com a comunidade escolar e esta seja atendida em seus anseios.

V - Missão e Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

Proporcionar uma educação de qualidade, visando oferecer cultura, conhecimentos científicos e de desenvolvimento do comportamento humano para uma vida em sociedade, dando ênfase ao protagonismo estudantil, se materializando a partir de objetivos pré-estabelecidos, entendendo o espaço educacional formal um ambiente de formação integral do indivíduo desenvolvendo intelectual, emocional, físico, social e cultural dos estudantes.

Nesse sentido, a missão dessa instituição visa envolver toda comunidade escolar através de atividades diversificadas dentro do ambiente escolar. Por fim, proporcionar através da educação o desenvolvimento do ser moral e político, tendo a escola como um reflexo das necessidades sociais para promover discussões coerentes, para analisá-las e pensá-las como conjunto da sociedade.

VI – Princípios Orientadores da Prática Educativa.

A partir das especificidades do retorno 100% presencial, exercemos as diretrizes e orientações pedagógicas fundamentadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/SEDF. Tais diretrizes preconizam a educação integral, orientam as concepções e as bases teóricas e filosóficas, as práticas pedagógicas e administrativas da Escola Classe 27 de Ceilândia.

São registros contidos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, Replanejamento Curricular, Orientações À Rede Pública de Ensino Para Registro Das Atividades Pedagógicas Presenciais e Gestão Democrática da Rede Pública



DF. Nossa escola, global em seu caráter inclusivo, realiza o ensino e a aprendizagem com práticas pedagógicas diárias e que consideram a história e o conhecimento dos estudantes. Uma práxis da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica que fundamenta processos educativos diários, contínuos e humanos na escolarização de indivíduos e faz da sua base a realidade do estudante, suas apropriações de aprendizagens significativas e suas expressões socioculturais consolidando o conjunto de ações da escola nos seguintes princípios:

- **Integralidade**: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus estudantes de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialização**: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade**: a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

- **Diálogo escola e comunidade**: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade**: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos



lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Para fraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho de outras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58).

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Princípios Epistemológicos e Currículo Integrado Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF nos remete ao que compreendemos como princípios.

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

- Princípio da unicidade entre teoria e prática: na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável.

Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo



futuro que lhe permite ser um instrumento— às vezes decisivo— na práxis produtiva ou social” .

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

• Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: a interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática.

. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento,



discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. *Definição de um problema, tópico, questão.*
- b. *Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.*
- c. *Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.*
- d. *Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.*
- e. *Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.*
- f. *Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.*
- g. *Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.*
- h. *Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.*
- i. *Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.*
- j. *Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.*

•Princípio da Flexibilização: em relação à seleção e organização dos conteúdos, este currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, resignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à



criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Princípios da Educação Inclusiva A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente.

Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

As perspectivas conceitual e filosófica de Educação que regem o currículo definem o cotidiano escolar e suas decorrências. O currículo é a ferramenta primordial para a organização didática do processo de ensino e aprendizagem, que deve ser construído a partir da seleção do conhecimento e reinterpretção de práticas vivenciadas em dinâmicas sociais, políticas, culturais, intelectuais e pedagógicas.

A estruturação do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais, deve observar a necessidade constante de revisão e adequação à prática pedagógica nos seguintes aspectos:

I- introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do estudante;

II- modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;

III- flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades;

IV- avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.

VII – Objetivos de Educação, do Ensino e da Aprendizagem

*** Objetivo Geral**

Realizar uma educação de qualidade, provendo situações de aprendizagem significativas, visando formar um cidadão consciente dos seus direitos e deveres, capaz de conviver com seus iguais, sendo capaz de interagir em diferentes situações promovidas pela sociedade.



* **Objetivos Específicos**

- Possibilitar condições que favoreçam a permanência do estudante na escola oportunizando a apropriação do saber como valor universal;
- Oportunizar situações significativas e concretas de aprendizagem, favorecendo um clima de troca de experiências e saberes respeitando o acúmulo de informações trazidas do seu meio;
- Desenvolver de forma gradual e equilibrada, suas aprendizagens nas áreas cognitivas, sociais, afetivas e psicomotoras.
- Propiciar dentro do convívio escolar, uma convivência harmoniosa e pacífica entre todos os que compõem a comunidade escolar para que se sintam corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e pela preservação do ambiente escolar e de todos os recursos materiais, pois os mesmos são bens de interesse público;
- Desenvolver atividades onde a participação da comunidade escolar seja constante, e a mesma se sinta integrante e parte decisiva nas Diretrizes dos Projetos e ações que serão implementados dentro do ambiente escolar;
- Criar situações significativas para que a participação dos estudantes seja concreta e constante, e o valor de sua participação nos eventos promovidos pela escola seja uma forma de engajamento, e que, paulatinamente, o mesmo torne-se cidadão e sujeito de sua ação e sua história;
- Aplicar as diversas vertentes do conhecimento humano, utilizando as diversas linguagens, tais como: verbal, gráfica, musical, plástica, matemática corporal dentre outras.
- Incentivar e oportunizar a leitura e a produção de texto, implementando a sala de leitura como espaço pedagógico na valorização da leitura infanto-juvenil, bem como a descoberta, criação e compreensão do mundo;
- Buscar minimizar a retenção, procurando rever os procedimentos metodológicos com relação aos estudantes e ao ritmo de aprendizagem diferenciada por causas diversas, buscando elevar sua autoestima;
- Melhorar e ampliar o espaço pedagógico-cultural, com Semanas Culturais, Hora Cívicas, Feira do Livro, etc.;
- Promover na escola uma sistemática de encontros, reuniões, debates, em que professores, coordenadores, direção e auxiliares em Educação possam analisar conjuntamente o papel de avaliação como instrumento de melhoria no processo de ensino e no fazer pedagógico;
- Fortalecer o Conselho Escolar como instrumento de participação e transformação da escola.
- Oportunizar o trabalho pedagógico promovendo uma prática interdisciplinar por



meio dos conselhos de classe como momento e espaço de uma avaliação diagnóstica e reflexiva;

- Desenvolver nos estudantes comportamentos ético e de cidadania, valores e atitudes em relações humanas, valorizando o local em que vivem;
- Desenvolver os projetos sugeridos pelo grupo docente ao longo do Ano Letivo;
- Ampliação de tempo e oportunidades educacionais, culturais, esportivas e de lazer com o projeto “Mais Educação”, esperando ele promova a redução da evasão escolar, da retenção e, conseqüentemente, promova a elevação dos índices de aprendizagem dos estudantes;
- Oferecer o Reforço Escolar, em turno contrário ao turno matriculado, aos estudantes que, demonstram dificuldades pedagógicas, com o professor regente, para melhoria da aprendizagem;
- Desenvolver nos estudantes o conhecimento e valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro.

METAS

O Plano de Ação da Equipe Pedagógica foi elaborado a partir de discussões coletivas das necessidades apontadas, análise do diagnóstico da escola, considerando o Projeto Pedagógico, como eixo norteador do trabalho que se concretiza no plano de ação anual, onde este permeia as ações integradas no programa.

Meta Nº 1 – Preparar o estudante para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade:

Ação	Responsável	Prazo	Justificativa	Procedimento
Projeto Interventivo	Supervisão e Coordenação Pedagógica	2023	Resgatar os conteúdos e saberes básicos para a série que se encontram, com o intuito de melhorar o índice de aproveitamento através de projetos contextualizados e significativos.	<ul style="list-style-type: none">• Diagnóstico da turma• Planejamento coletivo• Trabalho em grupo com a turma• Desenvolver projetos capazes de atender as necessidades do educando.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia

Reagrupamentos	Professores e coordenadores	1 vez por semana	Valorizar o ritmo e o tempo de aprendizagem do estudante em suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora, histórica e social.	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o teste da psicogênese ou diagnóstico nas turmas • Formar turmas de acordo com o nível da psicogênese • Planejamento coletivo.
Reforço	Professor regente	1 vez por semana	Visando melhorar o aprendizado do estudante levando-o a inclusão no processo ensino aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de atividades específica para o estudante • Atendimento individualizado via Meet.
Capacitação e aperfeiçoamento dos professores	EAPE, Escola, CRE, dentre outros	Durante o ano letivo	Qualificar o professor para melhorar o desempenho pedagógico.	Palestras, seminários, cursos de curta e média duração a partir das necessidades detectadas ao longo do processo.

Meta Nº 2 – Garantir a todos os estudantes matriculados nesta instituição de ensino um lugar prazeroso para estudar.

Ação	Responsável	Prazo	Justificativa	Procedimentos
Projetos psicopedagógicos	Direção e SOE	Durante todo o ano letivo de acordo com o calendário da equipe.	A interdisciplinaridade na sala de aula, muitas vezes deixam os professores impotentes. É essencial saber a origem dos conflitos por isso contamos com a colaboração da família e a comunidade como um todo. A escola precisa	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico da realidade • Entrevistas com os pais ou responsáveis • Encontro com os professores • Oficinas



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia

			definir o seu papel de formadora e transformadora da realidade no contexto social.	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras • Atendimento aos individuais e coletivos com o estudante.
Adequação curriculares	Professor responsável da sala de recursos e professor regente	Durante todo o ano letivo	Acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos junto aos professores seguindo o diagnóstico que for necessário para as devidas adequações curriculares no intuito de atender os estudantes com necessidades educacionais especiais.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho coletivo • Planejamento das atividades • Uso de matéria concreto e diversificado entre escola x família • Sensibilização do grupo de professores

Meta Nº 3 – Promover a gestão de recursos oriundos do PDAF, PDDE, melhorando em até 100% a eficiência da aplicação dos mesmos.

Ações	Responsável	Prazo	Justificativa	Procedimentos
Realizar eleições do caixa escolar	Direção	Aguardando portaria.	Utilizar o recurso público com transparência agindo de acordo com a lei estando sempre em prol de um educação pública de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar eleições da diretoria do caixa escolar para gerir os recursos públicos oriundos do PDAF e PDDE • Executar os recursos do PDAF e PDDE, segundo a legislação em vigor.

Meta Nº 4 – Proporcionar atividades diversificadas para atingir os objetivos do currículo da Educação infantil no que se refere a linguagem corporal.

Ação	Responsável	Prazo	Justificativa	Procedimentos
Psicomotricidade Educação Infantil.	Coordenadores e professores	Durante todo o ano letivo	Proporcionar o desenvolvimento integral da	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação profissional



			criança em todos os seus aspectos, físico intelectual, linguístico, afetivo e social.	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho em grupo• Ambiente interativo acolhedor e rico em materiais.• Propiciar exercícios motores sistemáticos.• Ludicidade, jogo, corporeidade, motricidade e outros.
--	--	--	---	---

VIII - Fundamentos Teórico-metodológicos

A Escola Classe 27 de Ceilândia desenvolve um trabalho ativo voltado para o compromisso de elevar a aprendizagem do educando, para a conscientização de sua visão de mundo, para a transformação da realidade e para definir o perfil do ser humano que estamos ajudando a formar.

Ainda, neste sentido, convém destacar que o conhecimento prévio do estudante, a educação adquirida em sua família e as avaliações diagnósticas são considerados o primeiro passo, para conhecermos a clientela que atendemos.

A Escola fundamenta suas práticas pedagógicas no conhecimento empírico, colocando em exercício métodos novos adaptados aos tradicionais procurando adequar as necessidades e limitações ao meio social, partindo de experiências num processo ativo de construção do indivíduo e norteado no que diz alguns pensadores como: Jean Piaget, Paulo Freire, Vygotsky e outros.

Partindo do pressuposto de que o educando é um ser pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania conhecendo e cumprindo seus direitos e deveres como um ser construtivo do processo social.

As metodologias adotadas nas salas de aulas vão sendo renovadas pouco a pouco, pois o quadro-negro e o giz não são mais suficientes, já se observa aulas inovadoras, criativas e dinâmicas, feitas de recursos simples e paradigmáticos, como: recortes, jornais, jogos, vídeos, revistas, músicas e atividades de sondagem e de reflexão que também promovem atividades de língua oral e escrita, debates, apresentações de trabalhos realizados pelos estudantes e teatro.

Nosso trabalho pedagógico se organiza a partir das Unidades Didáticas, dessa forma fica mais fácil visualizar e prevê nossas ações tornando a aula prazerosa e contribuindo para o despertar do conhecimento dos estudantes que é e deve ser sempre a prioridade de toda Escola.

A Escola busca gradativamente a melhoria do ensino aprendizagem valorizando o potencial humano, formando cidadãos críticos e conscientes de sua missão, na tentativa de conscientizar que a educação é o único caminho no processo de transformação do ser humano. Nossa clientela em sua maioria é local, porém atende também cidades do entorno. Diante do exposto, os professores estão atentos para saber dosar a aplicação das atividades, conciliando-as com a situação



psicossocial dos estudantes.

Diante dessas ideias e dessa realidade, desenvolvemos funções que levam o estudante e os outros integrantes do processo ensino-aprendizagem a se integrarem num contexto de uma educação que valorize e respeite a diversidade humana apresentando temáticas e atividades que possibilite a reflexão sobre o respeito ao próximo e compreensão de limitações e valorização das qualidades.

Considerando a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, esta Instituição Educacional tem como princípios norteador o Artigo 3º:

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
- III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
- IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância;*
- V- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*
- VI- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;*
- VII- valorização do profissional da educação escolar;*
- VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;*
- IX- garantia de padrão de qualidade;*
- X- valorização da experiência extraescolar;*
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.*

Ao considerar a organização curricular da SEEDF, que reestrutura o Ensino Fundamental para nove anos de duração e obriga a matrícula, nessa etapa da educação básica a partir dos seis anos de idade, nossa Escola busca estrutura para receber a criança concreta de modo a garantir a participação da mesma no seu próprio processo formativo, bem como garantir a participação de todos nos processos avaliativos forma contínua coletiva individual.

O conhecimento é uma atividade humana que busca explicar as relações entre o homem e a natureza. Dessa forma, o conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho. Conforme Veiga (1995, p.27): “O conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos estudantes”. Dessa forma, o conhecimento escolar é resultado de fatos, conceitos e generalizações, sendo, portanto, o objeto de trabalho do professor.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou em 2014 o Currículo em Movimento com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na implementação da política de educação integral. A perspectiva da educação integral propõe a construção de projetos pedagógicos que atendam a necessidade de organização das escolas e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem os três eixos norteadores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim o currículo procura atender aos objetivos da Rede de Ensino do Distrito Federal, de fomento e produção de conhecimentos, desenvolvimento e disseminação de metodologias educacionais integradas.



Este currículo foi baseado na Psicologia Histórico-cultural e na Pedagogia Histórico- Crítica e constitui um referencial importante para a formação dos nossos estudantes no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva da educação integral, criando meios para que as crianças se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Os estudos têm mostrado que as pessoas proclamam uma urgência em experimentar vivências educacionais e de sobreviver socialmente. É uma espécie de necessidade, não apenas de encontrar um modelo de vida escolar diferente, mas de buscar a partir do contraste histórico entre desigualdades e as propostas de inclusão, uma identidade mais definida, isto é, uma nova forma de organização para o que já existe. Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam esse Projeto destinam-se a orientar professores que estão na busca de uma sociedade mais justa e conseqüentemente mais participativa.

O interesse da Escola Classe 27 é intensificar as ações de atividades integrais que estão ocorrendo no interior da escola. Queremos assim, estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

IX - Organização do Trabalho Pedagógico

Justificamos a escola, na formação das pessoas, como o lugar em que se deve ensinar ler, escrever, assim também todos os conhecimentos que a humanidade já produziu e que se tornaram essenciais para a participação de qualquer pessoa no setor sócio/econômico, tendo como finalidade sua integração social.

Se ficarmos apenas diante dessa percepção, fica o entendimento de que a escola delimita a sua função no repasse de conhecimentos, ou seja, a escola fornece conhecimentos para os estudantes e estes devem ir absorvendo ao longo dos anos para que saiam “formados” aptos para interagirem na sociedade.

Torna-se evidente que o papel da escola está além do ensino das matérias tradicionais. Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um documento muito importante para profissionais da educação, para os estudantes e para a sociedade em geral. Ela tem como função primordial nortear as aprendizagens que os estudantes devem desenvolver nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Um dos principais objetivos da Base Nacional é promover mais igualdade e equidade nos processos educacionais de escolas brasileiras - tanto públicas quanto privadas. Isso busca garantir que todos os estudantes terminem a Educação Básica com as aprendizagens essenciais plenamente desenvolvidas, de acordo com as necessidades de cada um.

Ao definir quais serão essas aprendizagens por meio das competências e habilidades que compõem o documento, a BNCC estabelece um direcionamento do



que deve ser trabalhado em sala de aula. A intenção é diminuir as discrepâncias do que é ensinado nas instituições de ensino no Brasil.

Com isso, espera-se melhorar a qualidade da educação no país e reduzir as desigualdades entre os níveis de aprendizado dos estudantes. Em contrapartida, cabe às instituições de ensino elaborar um currículo sintonizado com a BNCC, seguindo as diretrizes gerais do documento. A seguir, confira os principais desafios nesse processo.

Em consonância a BNCC, o novo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal considera a escola como um espaço de instrução, socialização, expectativas e contradições. Este currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergências de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

Na nova edição do Currículo em Movimento optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para a Educação Infantil: Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Movimento, Música, Natureza e Sociedade, para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também se primou pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEDF.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura na lógica do poder punitivo muito presente nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A escola se organiza de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagem) e nos eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade), sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

O primeiro projeto Político Pedagógico (2012) elaborado pela Secretaria de Educação do DF (SEEDF), aponta como concepção de currículo uma Educação Integral, ou seja, contratada no sujeito social, cultural, histórico, cognitivo e subjetivo, sem perder de vista a perspectiva das relações humanas.

Um trabalho com esse direcionamento permite um compromisso articulado de todos os envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista dos objetivos. Desta forma a escola criará situações que oportunizem uma organização do trabalho pedagógico que favoreça o aprender em grupos a partir das aprendizagens individuais respeitando as diversidades culturais e sociais do estudante.



* Organização Escolar: Regimes, Tempos e Espaços

O trabalho em ciclo é uma proposta que visa superar a repetência e a evasão escolar, como também implica na compreensão do sujeito com ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico (Diretrizes Pedagógicas para Organização do Trabalho Escolar). A organização do trabalho pedagógico é pensada em práticas que favoreçam a progressão continuada e a aprendizagem qualitativa, garantindo o respeito ao tempo e modo de aprendizagem do estudante.

Com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – 1º Bloco do 2º Ciclo) a partir de 2005, as unidades escolares que ofertam os anos iniciais da SEEDF passaram a vivenciar a organização escolar em ciclos que têm a progressão continuada das aprendizagens como princípio norteador do trabalho pedagógico. Desse modo, a partir de 2008 para os estudantes, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco (BIA), permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção. Devido aos resultados satisfatórios apresentados pelo BIA, em 2013 a Escola Classe 27 de Ceilândia aderiu à organização escolar em ciclos também para os 4º e 5º anos, compondo o 2º Bloco do 2º Ciclo. Desta forma, a organização do trabalho pedagógico envolvendo reagrupamentos e projetos interventivos, foi estendida também aos estudantes destes anos, contando com os mesmos eixos integradores: alfabetização, letramento e ludicidade.

EDUCAÇÃO INFANTIL	
1º PERÍODO	2º PERÍODO
4 ANOS	5 ANOS

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
1º BLOCO (BIA)			2º BLOCO	
1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades práticas desenvolvidas pelos profissionais da escola para a realização do processo de ensino-aprendizagem. A organização democrática deste trabalho fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar pautada nos documentos norteadores da Secretaria de Educação do DF.

coggle
made for free at coggle.it





***Relação escola comunidade**

A parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade. É importante que os pais e responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe pedagógica e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles devem ser incluídos não só quando for preciso resolver alguma questão do estudante, mas em diversos momentos da rotina escolar.

Quando as famílias têm uma imagem positiva da escola, elas expressam isso nas suas relações pessoais e sociais. Nossa participação acontece por meio:

***Reunião de Pais e Responsáveis** - É compromisso dos pais e responsáveis acompanharem o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade. Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação com as famílias constitui-se em instituição social importante na busca por mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

As reuniões são realizadas no início do ano letivo e no final de cada bimestre letivo. O encontro inicial está focado na apresentação do professor que assumirá a turma, bem como a metodologia adotada pelo mesmo, a assinatura de termos de responsabilidades com relação ao horário de saída do estudante, horários de saída e entrada, apresentação da equipe gestora, uso do uniforme e lista de materiais que serão utilizados durante o ano.

As demais reuniões (1º, 2ª, 3º e 4º Bimestres) terão como pauta o desenvolvimento do estudante durante o bimestre, no que diz respeito as habilidades em língua portuguesa, raciocínio lógico-matemático e conhecimentos gerais, aspectos relacionados ao comportamento, assinatura de relatórios e entrega de atividades avaliativas e realizadas diariamente em sala.

As reuniões de pais e responsáveis estão focalizadas na troca de informações para que a escola possa elaborar de forma conjunta uma solução e que não se resuma somente em períodos de encerramento do bimestre, mas no decorrer de todo o ano letivo.

***Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA**

EQUIPE DE APOIO	SIGLA
Serviço de Orientação Educacional	SOE
Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem	SEAA
Atendimento Educacional Especializado	AEE

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM – SEAA



- ✓ Público de trabalho/Perfil de turmas
- ✓ Proposta pedagógica
- ✓ Plano de ação
- ✓ Análise documental da Instituição
- ✓ Participações de reuniões pedagógicas
- ✓ Acompanhamento ao trabalho desenvolvido nas coordenações pedagógicas
- ✓ Incentivar o trabalho em equipe para a diminuição das queixas escolares e prevenção ao fracasso escolar
- ✓ Participações no conselho de Classe
- ✓ Mapeamento das turmas
- ✓ Roda de conversa/palestras
- ✓ Assessoramento a gestão no Conselho de Classe.
- ✓ Atendimento direto ao estudante

***Atuação da Orientação Educacional- SOE**

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL- SOE

- ✓ Público de trabalho/Perfil de turmas



- ✓ Proposta pedagógica
- ✓ Plano de ação
- ✓ Trabalha em prol do desenvolvimento integral do estudante
- ✓ Atua como mediador nos conflitos escolares
- ✓ Elo entre educadores, pais e estudantes
- ✓ Participação/planejamento das atividades coletivas
- ✓ Conselho de Classe
- ✓ Participação em estudo de casos
- ✓ Formação continuada dos professores
- ✓ Projetos/Atividades/Oficinas
- ✓ Acompanhamento individual/coletivo
- ✓ Integração família/escola/comunidade
- ✓ Atendimento aos pais e Encontro de Pais
- ✓ Projetos/Atividades/Oficinas
- ✓ Rede Social - integração com instituições externas



- ✓ Encaminhamentos/parceria/articulações

- ✓ Acompanhamento aos estudantes faltosos e assessoria a direção nos encaminhamentos ao Conselho tutelar.

*** Atuação do Atendimento Educacional Especializado – AEE/ Sala de Recursos**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

- ✓ Público de trabalho/Perfil de turmas

- ✓ Mapeamento das turmas

- ✓ Proposta pedagógica

- ✓ Plano de ação

- ✓ Análise documental da Instituição

- ✓ Participações de reuniões pedagógicas

- ✓ Acompanhamento ao trabalho desenvolvido nas coordenações pedagógico

- ✓ Atendimento aos estudantes diagnosticados com TGD, DI, DF e baixa visão

- ✓ Assessoria aos professores no preenchimento das adequações curriculares



* Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS (ESV)

O Programa Educador Social Voluntário tem como objetivo oferecer suporte complementar às atividades de Educação aos estudantes com deficiências e transtornos, nas unidades escolares. Trabalham junto com a(o) professores regentes no auxílio as atividades incentivando os educandos com suporte e material concreto. Auxilia na hora do banheiro, recreio, recreação, sala de vídeo e aulas de campo.

* Metodologias de Ensino Adotadas

Uma metodologia nada mais é que o direcionamento para a realização de algum objetivo. Na área do ensino, ela compreende todas as ferramentas que os professores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos estudantes.

Ao escolher a metodologia de ensino, a escola pretende colocar em prática sua missão, visão e valores. A que for escolhida guiará os professores neste processo, indicando novas formas de ensino e os recursos para as aprendizagens.

Entre muitas, identificamos quatro metodologias que predominam nesta U.E. Embora todos almejem cumprir a missão e os objetivos definidos em comum acordo no Projeto Político Pedagógico, não há metodologia única, uma vez que o processo de aprendizagem dos estudantes, e o perfil e a formação dos professores são diferentes. Alguns se apresentam mais tradicionais, outros mais construtivistas, outros mais freirianos, mas, sem dúvida, nenhum é 100% esta ou aquela. Percebe-se um pouco de cada na soma de atitudes que molda a forma como os professores ministram as suas aulas e lidam com o conhecimento transmitido aos seus estudantes.

METODOLOGIA TRADICIONAL DE ENSINO SOCIOINTERACIONISTA

Trata-se de uma vertente da Metodologia de Ensino Tradicional. Neste modelo, os estudantes são motivados por meio de atividades em grupos, desenvolvendo habilidades socioemocionais. Também são incentivados a inovar, liderar projetos, criar soluções e lidar com outras pessoas. Eles são reconhecidos tanto por seus resultados conquistados, quanto pelo esforço que empregam no percurso. A escola que cria raízes sociointeracionistas acredita que o conhecimento é construído aos poucos, tendo o professor como um condutor até o aprendizado. A intenção é que os estudantes desenvolvam habilidades socioemocionais, como: proatividade; pensamento crítico; colaboração com os colegas; criatividade; perseverança.

METODOLOGIA DE ENSINO TRADICIONAL

Embora considerada por alguns ultrapassada e pouco eficiente na formação do cidadão crítico que a escola pretende formar, encontramos nesta metodologia aspectos importantes que conduzem não só a sequência do trabalho do professor, mas também alcança estudantes mais metódicos que necessitam da padronização e memorização para a aprendizagem. Além disto, dentre todas as metodologias, esta é considerada a mais eficaz para um "sistema" em que, para se ter acesso a universidade, conquistar uma vaga no serviço público, ser bem classificado nos indicadores de qualidade da educação, entre



outras coisas, é necessário ter boas notas. Por isto, pais e professores apostam nessa metodologia como uma das mais seguras para crianças e jovens. Afinal, nela eles têm todas as ferramentas necessárias para chegarem bem preparados aos exames e conquistar boas posições. Assim, o que percebemos na nossa atuação em sala advinda da metodologia tradicional é: o educador prepara o conteúdo previamente e, a priori, transmite aos estudantes; as aulas são quase sempre padronizadas e a maioria dos materiais são prontos; para auxiliar àqueles que não conseguem atingir o mínimo solicitado pela escola, existem as atividades de recuperação; os estudantes são avaliados também por provas e incentivados a atingir notas ou conceitos mais altos, buscando sempre a superação

METODOLOGIA DE ENSINO CONSTRUTIVISTA

O estudante se torna o protagonista de seu aprendizado e o educador, nesse cenário, é o responsável apenas por facilitar esse processo, oferecendo o necessário para que o discente aprende. O professor precisa acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos estudantes, personalizando a forma de ensino de acordo com as necessidades deles. Nesta metodologia, não há, necessariamente avaliações, pois se entende que o estudante vai construindo o seu raciocínio lógico em sala de aula dia após dia. Ele participa de debates, expõe a sua opinião sobre diversos assuntos, e é incentivado por meio da prática a aprender

METODOLOGIA FREIRIANA

Paulo Freire é um dos educadores mais conhecidos do Brasil. A proposta de sua metodologia é que os estudantes compreendam aspectos da vida em sociedade, fazendo uma “leitura de mundo”, antes de entrarem em contato com as palavras.

Segundo o método freiriano, há três fases no processo de desenvolvimento do pensamento crítico:

1. Investigação Temática: o professor deve conhecer a fundo o estudante, desde seu contexto social até as suas aptidões. A partir disso, ele planeja as temáticas a serem trabalhadas durante as aulas. Ou seja, o aprendizado é pautado nas experiências de vida dele;
2. Tematização: professor e estudantes, juntos, passam por um processo de decodificação desses temas escolhidos. Então, definem um problema, relacionado ao assunto, que se tornará um projeto;
3. Problematização: é quando a visão crítica começa a tomar forma. Os estudantes são incentivados a colocar a mão na massa e procurar soluções para o problema.

Vale ressaltar que não existe uma metodologia melhor ou mais eficiente. Em todas, encontramos pontos que satisfazem o Projeto Político Pedagógico desta escola, considerando o perfil de professores, estudantes e seus familiares. Assim, não é incoerente perceber na prática pedagógica do professor uma mistura destas quatro que foram citadas. Nenhum deles consegue atuar o tempo todo dentro de uma metodologia exclusiva. Por isto, é importante a participação dos pais nas reuniões bimestrais, pois faz parte da pauta de todos os professores a apresentação de sua proposta de trabalho.



***Plano de Ação da Coordenação Pedagógica**

A conquista do tempo/espaço da Coordenação Pedagógica para a formação foi resultado da constante luta da classe dos professores pela melhoria das condições de trabalho. É, com certeza, um espaço legitimado para o desenvolvimento da formação em serviço, pois favorece estudos e pesquisas no coletivo com a colaboração dos pares, do coordenador pedagógico e outros agentes da educação. Além disto, serve ainda para o planejamento coletivo e acompanhamento das ações pedagógicas, a fim de garantir um alinhamento do trabalho escolar como um todo. Assim, a Escola Classe 27 de Ceilândia organiza seus tempos e ações de coordenação em consonância a portaria de atuação dos servidores integrantes da carreira magistério do ano vigente.

PORTARIA Nº 62, DE 26 DE JANEIRO DE 2022

Dispõe sobre o Procedimento de Distribuição de Turmas/Carga Horária e Atribuição de Atendimentos/Atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, inclusive dos readaptados e Pessoas com Deficiência - PcDs, com adequação expressa para não regência, em exercício nas Unidades Escolares, nas Unidades Escolares Especializadas, nas Escolas de Natureza Especial da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras, e sobre o suprimento de carências pelos professores substitutos temporária, quando for o caso.

CAPÍTULO II

DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 25. A coordenação pedagógica abrigar-se-á na PP da UE/UEE/ENE, no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas.

Parágrafo único. As horas de trabalho destinadas às atividades de coordenação pedagógica constarão do horário do servidor, devendo ser planejadas, cumpridas e registradas na folha de frequência.

Art. 26. Para os professores que atuam com quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada, em regência de classe na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, no Programa de Educação em Tempo Integral - PROEITI, na Educação Integral - Ampliação Progressiva de Tempo, na Educação Especial, na Classe Bilíngue Mediada e na interpretação de Libras-Língua Portuguesa-Libras Surdez/ Deficiência Auditiva, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo:

I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/UEE/ENE;

II - terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou à formação continuada.

III - segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia

PLANO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAIS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Pautar o trabalho na reflexão da prática, na ação coletiva e emancipadora;</p> <p>Desenvolver a articulação do trabalho pedagógico e da formação continuada;</p>	<p>Realização de planejamentos: individual, por ano, por bloco e coletivo;</p> <p>Coordenações propositivas (CREC);</p> <p>Planejamento das intervenções pedagógicas: reagrupamentos, projeto interventivo e vivência;</p> <p>Produção de recursos materiais;</p>	<p>Direção; Coordenadores ; Serviços de Apoio; Coordenadores Intermediários da UNIEB;</p> <p>Profissionais convidados.</p>	<p>Direção; Professores; Coordenadores ; Serviços de Apoio; Carreira Assistência;</p> <p>Terceirizados.</p>	<p>Ao longo de todo ano letivo, utilizando as 3 horas de coordenação diárias, de 2ª a 6ª feira.</p>	<p>Resultado dos planejamentos da formação continuada e do trabalho coletivo convertido na aprendizagem dos estudantes.</p>
<p>Compartilhar experiências exitosas;</p> <p>Prestar atendimento aos estudantes com baixo rendimento;</p> <p>Prestar atendimento aos pais;</p>	<p>Estudos dos documentos oficiais: Currículo em Movimento, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para o 2º Ciclo, entre outros;</p> <p>Estudos de temas específicos de acordo com as necessidades; e "Partilhar de Experiências Pedagógicas";</p> <p>Produção de Avaliações.</p>				
<p>Refletir sobre os avanços nas aprendizagens .</p>	<p>Elaboração de RAVs, Adequações Curriculares e</p>				



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia

	demais documentos.
--	--------------------

GRADE HORÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MATUTINO	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)
VESPERTINO	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)

COORDENAÇÕES COLETIVAS REALIZADAS NAS QUARTAS-FEIRAS					
Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
Organização Pedagógica da Unidade Escolar	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os professores e demais serviços de apoio.	Gestores.	Professores e serviços de apoio.	Ao término de cada bimestre e nas ações ao longo do ano.
Apresentação dos profissionais dos Serviços e suas respectivas O.P's.	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os profissionais recém-chegados à escola.	Gestores, sala de recursos, EEAA e SOE.	Professores recém-chegados à escola.	No decorrer do ano letivo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia

Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco.	Semestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores, professores e serviços de apoio.	Professores, estudantes, equipes de apoio e coordenadores.	No término das atividades do Fórum.
Fórum de Avaliação Institucional.	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º.	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores e coordenadores.	Professores, coordenadores; gestores, serviços de apoio, carreira assistência à educação e estudantes.	Ao término da avaliação.
Estudo sobre Psicogênese da Escrita.	Início do 1º Bimestre e sempre que necessário.	Orientar os profissionais recém chegados e alinhar os trabalhos ao PPP da Escola.	Gestores e professores.	Professores recém-chegados à escola.	Ao término de cada trabalho.
Estudo sobre Diretrizes e Instrumentos Norteadores da SEEDF.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades.	Orientar os profissionais e direcionar o trabalho coletivo.	Gestores.	Professores, equipes de apoio e coordenadores.	Ao longo do processo.
Execução de Conselhos de Classe.	Bimestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores, professores e serviços de apoio.	Professores, serviços de apoio e coordenadores.	-----
Realização de Coletivas Temáticas, a partir de sugestões levantadas junto ao grupo.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades.	Promover a Formação Continuada e a troca de experiências.	Direção, coordenadores, professores, serviços de apoio, especialistas convidados, coordenadores Intermediários da UNIEB.	A depender da temática.	Ao término de cada trabalho.



COLETIVÃO

Trata-se de um encontro aos pares em coordenação no ambiente escolar, entre os professores dos dois turnos, no qual compartilham experiências, ideias e planejam coletivamente as atividades pedagógicas semanais relativas ao currículo escolar e os projetos do bimestre seguinte. Este ocorre ao final de cada bimestre, no contraturno do Conselho de Classe.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
Coletivão	Bimestral	Permitir o planejamento coletivo entre professores que atuam no mesmo ano e leciona em turnos contrários.	Gestores Professores	Professores	No decorrer do bimestre

* Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

Como já mencionado, nossas coordenações são espaços de formação continuada, planejamento coletivo, troca de experiências, avaliações e atendimento aos estudantes com Projetos Interventivos. Contudo, entendemos que a valorização dos profissionais da educação interfere diretamente na qualidade dos trabalhos e nas relações interpessoais. Assim, sempre que há oportunidade, usamos parte do tempo para prestar homenagens em dias comemorativos, como: Dia da Mulher, Páscoa, Dia das mães, Dia dos Pais, Dia dos Professores, Dia do servidor Público e Natal.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público	Avaliação
Formação Continuada	Ao longo do ano letivo	Divulgar cursos ofertados pela EAPE; Promover Coordenações Coletivas com caráter formativo	Gestores Professores CREC	Servidores em geral	Em cada semestre
Valorização	Ao longo do ano letivo	Promover a socialização e o bem estar dos funcionários	Gestores	Servidores em geral	-----



PROJETO INTERVENTIVO (PI)

É um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O projeto é elaborado pela coordenação pedagógica juntamente com o professor regente. Entendendo a realidade de nossa comunidade em relação a distância entre a escola e a residência dos estudantes, como também a baixa participação nas atividades desenvolvidas no contraturno, o atendimento ocorre em seu próprio horário de aula.

AULA: ESPAÇOS E TEMPOS DIFERENCIADOS PARA AS APRENDIZAGENS

A aula é o espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Assim, os “passeios”, bem como o uso de outros espaços diferentes ao da sala de aula, são compreendidos por nossa comunidade como uma oportunidade de interação e aprendizagens.

- **Quanto ao uso da quadra, parque infantil, pátio da escola, sala de leitura e sala multidisciplinar/sala de informática:** há uma escala com dia e horário pré-definidos para o uso de cada turma e depende do planejamento do professor regente, podendo ocorrer atividades aos pares.
- **Quanto aos passeios (saídas de campo):** antes do agendamento, verificamos a relevância, custos e público alvo. Devido ao poder aquisitivo das famílias, optamos por realizar 1 saída por bimestre. Outras podem ocorrer, desde que não gere custos aos pais. Dos passeios pagos: City Tour pelos pontos turísticos de Brasília; Teatro; Cinema; Zoológico. Dos passeios gratuitos: Hospital Sara; Fábrica da Coca-Cola; Festivais promovidos pela SEEDF; outros que surgirem.
- **Quanto aos eventos culturais:** estes também são espaços de aprendizagem, pois antes de cada evento, é realizada uma sequência didática sobre o tema e a culminância do trabalho ocorre na realização do evento em si. Os mais tradicionais em nossa escola e que estão inseridos no calendário anual são: Bailinho de Carnaval; Festa Junina Temática; Dia das Crianças; Festival Literário e Cantata de Natal.
- **Quanto a vivência:** é uma estratégia prevista nas Diretrizes Pedagógicas para



Organização Escolar Do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco e praticada em nossa escola, sempre em que surge a necessidade do professor verificar o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade.

AS RELAÇÕES INTERATIVAS

O processo de ensino e aprendizagem implica o planejamento de aula, considerando a diversidade de saberes dos estudantes e os distintos processos de aprendizagem que ocorrem nas relações interclasses e intrapessoais. Organizar a escola em ciclos implica, portanto, considerar as teorias que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento humano, que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender. Diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens podem ser adotadas, destacando-se entre elas o Projeto Interventivo apresentado anteriormente e o Reagrupamentos.

- **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE** - consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo.
- **REAGRUPAMENTO INTERCLASSE** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público	Avaliação
Reagrupamento Interclasse.	Segundas e Sextas-feiras, com 1h30 de atendimento.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Estudantes do BIA e do 2º Bloco.	Na aplicação dos testes da Psicogênese e Avaliações Diagnósticas.
Reagrupamento Intraclasse.	Depende da organização de cada professor.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes.	Professores.	Estudantes do BIA e do 2º Bloco.	No decorrer do ano letivo.
Projeto Interventivo	Terças ou Quintas.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de estudantes específicos de estudantes.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Estudantes do BIA e do 2º Bloco.	Ao final das atividades propostas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia

Para a organização dos grupos nos Reagrupamentos e para a seleção do público alvo dos Projetos Interventivos, a equipe pedagógica utiliza alguns instrumentos de acompanhamento das aprendizagens, tais como: Psicogênese da Escrita quando se trata de estudantes não alfabetizados; Produção Escrita quando se trata de estudantes alfabetizados; Resultados apresentados pela Provinha Brasil.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público	Avaliação
Teste da psicogênese	Bimestral	Compreender as hipóteses das crianças sobre o sistema de escrita e auxiliar no planejamento das intervenções.	Gestores; Coordenadores	Estudantes não alfabetizados do BIA	Após análise dos testes. Em Conselho de Classe
Análise de Textos Narrativos e Mapeamento Ortográfico	Bimestral	Avaliar no texto os itens: Progressão Temática: Elementos da Narrativa; Coesão: Segmentação: Ortografia: Pontuação	Gestores; Coordenadores	Estudantes Alfabetizados	Após análise dos textos. Em Conselho de Classe
Provas	Bimestral	Avaliar os conteúdos ministrados no bimestre, através de itens/questões contextuais e instigantes	Professores Coordenadores	Estudantes; Toda equipe Pedagógica	Em Conselho de Classe

*** Plano para Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar**

CULTURA DE PAZ	
OBJETIVOS	Identificar a natureza dos focos que geram a violência.- Analisar junto ao grupo (estudantes, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social. -Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento. - Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz. -Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.
METAS	Conscientizar o estudante sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

AÇÕES	Palestras com especialistas, rodas de conversa, mostra de cinema voltada a temática, reuniões periódicas.
RESPONSÁVEIS	Direção, coordenação, professores, SOE
CRONOGRAMA	Durante todo o ano letivo

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	
OBJETIVOS	-Mapear as dificuldades dos estudantes, possibilitando intervenções pedagógicas direcionadas. -Adequar os conteúdos e direitos de aprendizagens com os projetos da escola e ações desenvolvidas pela SEDF. - Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita. -Garantir não só o acesso, como também a permanência dos estudantes, através do resgate da autoestima, em um trabalho de descontração, planejamento participativo e valorização.
METAS	Desenvolver conhecimentos essenciais dos últimos dois anos escolares, nos quais as aulas presenciais foram suspensas, e preencher lacunas deixadas pela pandemia.
AÇÕES	-Teste da Psicogênese, Mapeamento Ortográfico, , Semana de Sondagens, Projeto Interventivo, reforço escolar, atividades lúdicas, projeto Contadores de Histórias, projeto Sacola Literária, projeto Soletrando.
RESPONSÁVEIS	Direção, coordenação. Professores e equipes de apoio
CRONOGRAMA	Durante todo ano letivo

X – Avaliação dos Processos de Ensino e da Aprendizagem: Concepções e Práticas

*** Avaliação das aprendizagens**

As avaliações dos resultados pedagógicos, podendo ser internas ou externas, são de extrema importância para reconhecermos onde estamos e traçarmos o caminho para onde queremos chegar. Assim, esta U.E pauta suas ações e instrumentos de avaliação nas “Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (2014-2016)”. Estas objetivam organizar e envolver — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público	Avaliação
Portfólio	Depende da organização de cada professor	Apresentar evidências da aprendizagem	Professores, estudantes e família	Estudantes; Toda equipe Pedagógica	Em Conselho de Classe
Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos	Depende da organização de cada professor	Valorizar as etapas das aprendizagens e as habilidades dos estudantes	Professores, estudantes e família	Estudantes	Ao final de cada apresentação
Autoavaliação	Depende da organização de cada professor	Oportunizar ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem	Professores e estudantes	Estudantes	-----
Dever de Casa	Segunda a Quinta	Contribuir para aplicação das aprendizagens, constituindo um facilitador da inclusão escolar.	Professores.	Estudantes	Diária ou Semanal, a critério do professor
Recuperação continuada	Ao longo do ano letivo	Prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento.	Coordenadores e professores.	Estudantes com menor rendimento	Ao longo do ano escolar.
Conselho de Classe	Bimestral	Avaliar e acompanhar o desempenho do estudantes, a fim de propor uma reorganização dos trabalhos	Professores; um representante da Equipe Gestora; o coordenador do Bloco; EEAA; SOE; Sala de Recursos	Comunidade escolar.	Durante o conselho.
Avaliação Institucional	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores e coordenadores;	Professores; Coordenadores; Gestores; Serviços de Apoio; Carreira Assistência à Educação; Estudantes	Ao término da avaliação
Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco	Semestral	Analisar os resultados obtidos em instrumentos internos de avaliação e em larga escala, para a reorganização das intervenções pedagógicas	Gestores, professores e serviços de apoio	Professores; Estudantes; Equipes de Apoio; Coordenadores	No término das atividades do Fórum
		Proporcionar aos agentes educacionais e à	Professores do	Toda a equipe	Planejamento



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

Prova Brasil	Bienal	sociedade uma visão clara dos resultados obtidos pela escola. Redirecionar as ações do PPP	5º ano; Coordenadores; Gestores; Aplicadores externos	escolar, estudantes, pais e comunidade	após divulgados os resultados da escola.
Provinha Brasil	Semestral	Proporcionar aos agentes educacionais uma visão clara dos resultados obtidos no 1º ano de alfabetização e ao término do 2º ano. Direcionar os trabalhos dos profº dos 2º anos	Professores do 2º ano; Coordenadores; Gestores	Toda a equipe escolar, estudantes, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.
Prova ANA Avaliação Nacional da Alfabetização	Anual (no final do ano letivo)	Proporcionar aos agentes educacionais uma visão clara dos resultados obtidos no 3º ano de alfabetização. Direcionar os trabalhos dos profº do 4º ano.	Professores do 3º ano; Coordenadores; Gestores; Aplicadores externos	Toda a equipe escolar, estudantes, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.

*** Conselho de Classe**

Órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar. É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O Conselho de Classe será organizado em três momentos:

***PRÉ-CONSELHO:** Espaço diagnóstico de levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos professores, coordenadores, equipe de apoio e direção para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe.

***CONSELHO DE CLASSE:** momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do estudante em todas as disciplinas, o acompanhamento do estudante no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros

***PÓS-CONSELHO:** momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas e colocadas em prática.



* Avaliação Institucional da Unidade Escolar

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, a Escola Classe 27 de Ceilândia apresenta uma proposta de trabalho em Ciclos de Aprendizagem, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual, que garantam as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados.

Para obter o sucesso almejado, seguimos os seguintes princípios que fundamentarão o fazer didático e pedagógico: Reagrupamento, Projeto interventivo, Avaliação Formativa, diagnóstica e processual, formação continuada, agrupamento e o processo de aprendizagem organizado a partir das áreas do conhecimento.

Com este propósito pretendemos atingir os nossos objetivos seguindo diferentes metodologias avaliativas como:

- Promover a cada início do ano letivo, diagnóstico do nível de conhecimento e da aprendizagem dos estudantes;
- Promover a cada mês o teste da psicogênese e outros diagnósticos formativos, para realizarmos o reagrupamento de acordo com a aprendizagem e saberes de cada um;
- Elaborar mecanismos com orientador Educacional capazes de oferecer ao professor melhor conhecimento do perfil do estudante, principalmente dos estudantes novatos na escola, dos ANEE's para, possíveis adequações curriculares.
- Adotar projetos interventivos, buscando garantir a aprendizagens de todos.
- Possibilitar o uso de material concreto, jogos e atividades lúdicas para aprendizagem do conteúdo.
- Aplicar diferentes instrumentos de avaliação, pesquisas, relatórios, questionários, testes interdisciplinares, provas contextualizadas, entrevistas, jogos, dramatizações, rodas de conversas, seminários, comunicação, etc., com o intuito de proporcionar ao professor novos caminhos para o ensino e a aprendizagem, revendo o próprio fazer didático.

Neste sentido a avaliação será contínua, por meio da observação diária do professor em relação à participação do estudante nas diferentes atividades realizadas no decorrer do ano letivo.

TESTE DA PSICOGÊNESE

É a psicogênese da escrita em que a criança elabora hipóteses sobre o sistema de escrita. Descobrir em qual nível cada uma está é uma importante ferramenta para os professores alfabetizadores levar os estudantes à aprender. O Teste da Psicogênese é um dos instrumentos de verificação das aprendizagens e será aplicado no início de cada bimestre, buscando elucidar o desenvolvimento de cada estudante e a partir dos resultados, criar estratégias pedagógicas para os estudantes



que ainda estão em fase de alfabetização.

MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO

É um acompanhamento organizado de cada estudante, tanto dos erros mais recorrentes, quanto dos acertos que caracterizam os avanços. Para isso, será utilizado um ditado, com o cuidado para a não artificialização da pronúncia das palavras e com o objetivo claro de que se trata de um diagnóstico e não de treino ortográfico; ou ainda uma escrita espontânea ou reescrita de textos de conhecimento dos estudantes. Será aplicado no início de cada bimestre, buscando elucidar o desenvolvimento de cada estudante e a partir dos resultados, criar estratégias pedagógicas para os estudantes alfabetizados.

SEMANA DE VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A hora de avaliar os estudantes é um momento de extrema relevância para a comunidade escolar. Para os professores, esse é o momento de verificar se o ensino que tem sido passado dia após dia está realmente sendo absorvido pelos estudantes. Ao final de cada bimestre, será realizada a Semana de Verificação das Aprendizagens, a qual os estudantes do 1º ao 5º ano farão avaliações qualitativas a partir dos conteúdos estudados, buscando identificar possíveis dificuldades.

SEMANA DE SONDAGEM

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos e precisa considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" e empregar múltiplos registros. Nesse sentido, ao final de cada bimestre será desenvolvido com cada estudante da Educação Infantil uma sondagem buscando identificar, dentro das atividades desenvolvidas no bimestre, os avanços e dificuldades encontradas.

XI - Organização Curricular -

Seguindo a proposta do Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018, a SEEDF propôs o Replanejamento Curricular 2021, relacionando os objetivos de aprendizagem e os conteúdos previstos para o ano letivo de 2021 com os do ano letivo de 2020. Não se trata de um novo currículo, mas de uma organização didático-pedagógica para uma melhor concretização do ensino visto o panorama educacional que estamos passando. Como consequência do contexto atual, ações emergenciais têm se tornado imprescindíveis no sistema educacional. Reforça-se, contudo, que o planejamento deve estar pautado na perspectiva



proposta no Currículo, buscando atender de forma interdisciplinar a estratégia de ensino.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal oferece aspectos que norteiam as ações da Educação Infantil e subsidiam as instituições de educação coletiva para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas Propostas Pedagógicas, com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais.

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética.

1. O eu, o outro e o nós: Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

2. Corpo, gestos e movimentos: Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

3. Traços, sons, cores e formas: Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo



desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação: Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”).

1º AO 5º ANO

Na nova edição do Currículo em Movimento optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

O trabalho com as **linguagens** no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre *Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira*. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdo de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes.

A **Matemática**, como conhecimento, surge das necessidades do ser humano



de cada época, que constrói conceitos e procedimentos para obter novos significados e novas respostas em contextos históricos, culturais, geográficos, políticos e econômicos determinados.

O **ensino das Ciências da Natureza** tem passado por mudanças desde sua inclusão como componente curricular na Educação Básica. Tais transformações dizem respeito às tendências norteadoras da área de ensino, das políticas educacionais vigentes, bem como dos avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

No campo das **Ciências Humanas**, a **Geografia** interpreta o espaço natural e/ou humanizado, de acordo com transformações sociais, inspirada na realidade atual para entender o mundo por meio de diversas apropriações de lugares, suas interações e suas contradições. Tais transformações espaciais, ao longo do tempo histórico, geram novo espaço e novas relações espaciais. O espaço é uma dimensão do cidadão. Quanto o campo da **História** a intenção é mostrar que é de suma importância na construção de uma Educação Integral, pois ela subsidia a compreensão da sociedade dentro de uma pluralidade de tempos, o reconhecimento do Eu e do Outro, a formação da cidadania, a interpretação e a análise crítica, dentre outros.

O **Ensino Religioso**, no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, deve ser coerente com as características e finalidades desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular precisa construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa de comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade.

XII - Plano de ação para a implementação do PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">-Manter a organização e funcionamento de todos os seguimentos da escola, envolvendo os profissionais em prol da aprendizagem dos estudantes e de um ambiente harmônico e para as aprendizagens.-Fortalecer o processo de educação inclusiva, para que todos sejam atendidos em suas reais necessidades, bem como oferecer o suporte necessário a/o professora/o para planejar e promover situações que oportunizem a aprendizagem de todas as crianças. - Oferecer espaço propício e agradável para a realização do projeto interventivo, reagrupamentos interclasse, reforço escolar e atendimentos individualizados.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

METAS	<ul style="list-style-type: none">-Eliminar, gradativamente, a reprovação com garantia das aprendizagens de todos os estudantes.-Atender 100% dos estudantes com defasagem idade/série em projetos interventivos.-Envolver 100% dos estudantes nos projetos educativo, buscando desenvolver a conscientização cultural, respeitando as diversidades culturais presentes na comunidade escolar;-Desenvolver trabalho integrado com as equipes da EEAA, SOE e sala de Recursos;-Realizar a interação escola-família-comunidade de forma mais efetiva;- Manter o funcionamento da biblioteca e torná-la uma sala de leitura com contação de histórias para 100% das turmas.-Distribuição do livro didático e permutas com outras unidades de ensino para que 100% dos estudantes do 1º aos 5º anos recebam livros.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz por meio de reuniões, encontros, produção de materiais, vídeos e informativos.-Planejamento da grade de atuação para atendimento dos estudantes com defasagem idade-série.- Liderança e acompanhamento do desenvolvimento do planejamento das aulas pelos professores por meio das coordenações.- Reuniões Coletivas Virtuais gerais e por setores.-Conservação e organização do espaço da biblioteca.-Solicitação de mais profissionais para atender a comunidade escolar e que tenham habilidades para contação de histórias.- Receber os livros didáticos e realizar a entrega às turmas.- Realizar remanejamento com outras Unidades de Ensino para que os estudantes não fiquem sem livro.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">- Equipe Gestora, coordenadores, SEAA, SOE, professores e comunidade escolar.-Livros: - PNDL e CREC.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Ao longo do ano letivo.-Livro didático - distribuição até o final do primeiro bimestre.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">-Promover o resgate das aprendizagens e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da UE com a comunidade escolar.-Avaliar e buscar continuamente a melhoria do projeto pedagógico da escola.-Sistematizar instrumentos diagnósticos dos componentes curriculares de português e matemática para o 1º e 2º Bloco.-Promover espaços para formações e trocas de experiências realizadas pelos professores.
METAS	<ul style="list-style-type: none">-Busca contínua da melhoria do projeto pedagógico da escola;-Oportunizar coletivas para que os professores socializem experiências



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia

	<p>exitosas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter os resultados satisfatórios nas avaliações externas. -Alcançar a meta de 6.3 no IDEB. -Alcançar mais de 90% da aprovação dos estudantes do 3º ano e 5º ano. -Elevar o nível de satisfação da comunidade em relação ao trabalho da escola. -Elevar o nível de satisfação dos professores e demais servidores em relação ao trabalho pedagógico. -Utilizar ferramentas tecnológicas no espaço escolar.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> -Analisar e divulgar os resultados das avaliações institucionais e externas. -Realizar avaliações diagnósticas para acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. -Realizar atividades diversificadas e interventivas para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes. -Avaliar constantemente o método de ensino e analisar o trabalho da equipe pedagógica e professores no processo de ensino e aprendizagem. -Realizar simulados. -Informar aos professores, relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos estudantes ausentes. -Promover os encontros periódicos com a família e o Serviço de Orientação Educacional.
RESPONSÁVEIS	-Equipe Gestora, Coordenadores, SEAA, SOE, Comunidade Escolar
CRONOGRAMA	-Mensal e bimestral.

GESTÃO PARTICIPATIVA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> -Envolver a comunidade escolar para que todos contribuam com o desenvolvimento dos estudantes dentro do processo de ensino-aprendizagem. -Promover o resgate das aprendizagens no triênio 2020/2021/2022. -Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, por meio de encontros periódicos com professores, gestão, supervisão, equipes de apoio à aprendizagem, SOE, responsáveis, para efetivação da aprendizagem e permanência do estudante.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> -Implementar projetos que envolvam a comunidade escolar. -Aumentar a participação das famílias nas atividades da escola; -Integrar ainda mais o trabalho da equipe pedagógica com os professores.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer meios de comunicação com a comunidade com informativos nas redes sociais e impressos, bilhetes, reuniões, palestras e eventos; -Organizar os Conselhos de Classe em cada bimestre e analisar os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica; -Compartilhar com a equipe pedagógica, funcionários e professores informações sobre leis e orientações relativas ao trabalho; -Incentivar a participação dos servidores e funcionários em cursos de formação continuada e estudo dentro e fora da escola: na EAPE,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

	coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras. -Orientar os Educadores Sociais no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais, e com os estudantes da educação em tempo integral. -Parcerias com o Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, entre outros.
RESPONSÁVEIS	- Equipe Gestora e supervisão pedagógica.
CRONOGRAMA	-Durante o ano letivo. -Reuniões e conselhos (bimestrais). -Encontros e palestras periodicamente.

GESTÃO DE PESSOAS	
OBJETIVOS	-Manter o ambiente harmônico, para que o trabalho seja desenvolvido com qualidade e que todos possam expressar opiniões e sugestões respeitando o direito de fala de cada um; -Promover momentos de interação entre os servidores com dinâmicas, eventos e estudos. -Socializar e orientar novos servidores e funcionários em relação à organização da escola. - Zelar por um ambiente de trabalho feliz para os funcionários, estudantes, professores, pais e gestão. - Equilibrar os resultados da instituição escolar com qualidade das relações.
METAS	-Valorizar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola. -Fortalecer o trabalho coletivo.
AÇÕES	- Realizar encontros e reuniões para apresentação e discussão do PPP. - Socializar com a comunidade escolar as informações que regulamentam o processo educacional. -Analisar de forma coletiva as potencialidades e fragilidades do trabalho pedagógico e administrativo. -Palestras com temáticas que abordem as habilidades socioemocionais. -Escuta sensível por meio de rodas de conversa. -Realizar semestralmente avaliações institucionais, por meio de discussões em grupos e autoavaliação.
RESPONSÁVEIS	-Direção e supervisão pedagógica.
CRONOGRAMA	-Durante o ano letivo. -Reuniões e conselhos (bimestrais). -Encontros e palestras periodicamente.

GESTÃO FINANCEIRA	
OBJETIVOS	- Utilizar os recursos: PDDE e PDAF em consonância com as normas vigentes, para o bom funcionamento da escola (gás para merenda, material de expediente, para mecanografia, jogos educativos, ornamentação da biblioteca, material para subsidiar a prática pedagógica). - Arrecadar recursos financeiros para a manutenção das áreas



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia

	<p>administrativas e pedagógicas da escola. .</p> <ul style="list-style-type: none"> - Empregar e prestar contas periodicamente de todo o recurso financeiro da escola junto a toda a comunidade escolar. -Realizar eventos, quando possível, no ensino presencial, para arrecadar verbas e inserir estudantes e professores na definição de gastos.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar as reformas e os reparos necessários para a melhoria do ambiente escolar. -Adquirir materiais pedagógicos, jogos e instrumentos para a Educação Infantil, 1º e 2º Bloco.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar assembleias destinadas a esses fins e para decidir a aplicação dos recursos. - Divulgação e prestação de contas nas coletivas e reuniões bimestrais. -Promover campanhas para preservação do patrimônio da escola.
RESPONSÁVEIS	-Direção
CRONOGRAMA	-Ao longo do ano letivo, porém prestação de contas bimestralmente/semestralmente.

GESTÃO ADMINISTRATIVA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer atendimento com qualidade ao público; - Realizar estudo sobre o uso do Sistema Eletrônico de Informações junto aos servidores. - Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos estudantes. - Realizar consertos nos equipamentos da escola; - Prezar pela qualidade da merenda; - Atentar para a falta de auxiliares de limpeza e para solicitação de professores substitutos quando necessário.
METAS	- Organizar e facilitar o acesso ao conhecimento dos documentos internos por todos os servidores da escola.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> -Fornecer esclarecimento sobre documentações, abonos, atestados médicos e todo assunto referente ao desenvolvimento administrativo da vida do profissional. - Convocar o Conselho Escolar para análise das prioridades. -Reuniões periódicas da gestão com os seguimentos envolvidos.
RESPONSÁVEIS	-Direção e profissionais da gestão escolar administrativa.
CRONOGRAMA	-Bimestral e semestral.



XIII – Planos de Ação Específicos da Unidade Escolar

* Coordenação Pedagógica

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">-Elaborar pautas para os encontros voltadas para orientação dos planos didático-Realizar momentos de planejamento didático-Acompanhar adequações curriculares dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais-Reservar momentos de estudo pessoal-Elaborar em parceria com os demais membros da equipe escolar, os combinados que nortearão o trabalho a ser desenvolvido-Preparar instrumentos que auxiliem a observação da gestão da sala de aula.-Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula.-Realizar, em conjunto com a equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar-Planejar, em parceria com os professores, execução do projeto literário na versão online.-Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica.-Discutir os resultados das avaliações.-Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas e pedagógicas.-Desenvolver projetos no auxílio das dificuldades de aprendizagem.
METAS	<ul style="list-style-type: none">-Auxiliar os professores com o planejamento diversificado para 100% dos estudantes que apresentam necessidades de aprendizagem.-Utilizar recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.-Promover a interdisciplinaridade em 100% dos planejamentos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">-Reunião setorizada com os pares.-Reunião setorizada com os pares, apresentação de sugestões.-Leitura do documento de Adequação Curricular e envio de sugestões de mudanças ao professor, se necessário.-Participação de cursos que colaborem com sua prática profissional.-Reunião setorizada e Coletivas de Organização do Trabalho Pedagógico.-Apresentação e discussão sobre os instrumentos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Escola Classe 27 de Ceilândia

	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião setorizada com os pares e/ou individual. -Semana de Educação para a vida; -Semana do Brincar; -Semana do trânsito; -Combate à dengue; -Semana Junina; -Escuta atenta às demandas dos professores com vistas no aprendizado dos estudantes. -Análise dos resultados das avaliações -Coletivas de formação -Projeto interventivo -Reunião com os pares.
RESPONSÁVEIS	-Coordenação Pedagógica e Direção
CRONOGRAMA	-Semanal/bimestral/anual

*** Serviços Especializados SEAA/AEE/Sala de Recursos**

EEAA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com a prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional. - Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos educandos; - Colaborar com a elaboração e desenvolvimento do PPP; -Participar do processo anual de estratégia de matrícula.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções junto ao estudante individualmente ou em grupo; - Assessorar o trabalho coletivo, contribuindo com estratégias para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos; - Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos estudantes por meio de encontros virtuais (no ensino remoto) e palestras. - Encaminhar relatórios ao Conselho Tutelar e demais instituições colaboradoras; - Participar dos Conselhos de Classes, coordenações coletivas e reuniões.
CRONOGRAMA	- Ao longo do ano letivo (Ver anexo Plano de Ação EEAA).

SALA DE RECURSOS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> -Garantir e promover a inclusão de todos os estudantes com necessidades especiais em todo contexto escolar; -Promover permanente elevação do padrão de rendimento escolar, o acesso e a permanência do educando com necessidades educativas especiais em todo contexto escolar. -Favorecer o acesso do estudante ao currículo, à tecnologia



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

	assistiva e aos materiais didáticos e pedagógicos de acordo com as suas especificidades.
AÇÕES	-Reunião com os pais das crianças com necessidades Educacionais Especiais. -Formação de professores para esclarecimento das especificidades de cada deficiência de acordo com a demandada escola e orientações sobre adequação curricular. -Atender os estudantes semanalmente.
CRONOGRAMA	- Ao longo do ano letivo (Ver anexo Plano de Ação Sala de Recursos).

*** Orientação Educacional**

SOE	
OBJETIVOS	- Contribuir e promover e colaboração com a comunidade escolar, o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, para que alcance sucesso no seu desenvolvimento e aprendizagem; -Participar da elaboração do PPP da escola. - Realizar palestras e atividades preventivas em relação ao Bullying, Combate ao abuso e à exploração sexual; dengue, entre outros.
AÇÕES	-Realizar a busca ativa dos estudantes que estão ausentes do processo de ensino remoto. - Identificar e listar os educandos que em situação de risco, baixo rendimento escolar para organização da aprendizagem e estabelecer um a proposta de intervenção; - Acompanhamento dos estudantes faltosos estabelecendo contato com as famílias por meio de ligações, vídeos e das redes sociais. - Elaborar relatórios de educandos de situação de risco para Conselho Tutelar e outras instituições colaboradoras.
CRONOGRAMA	- Ao longo do ano letivo (Ver anexo Plano de Ação do SOE).

*** Professores Readaptados**

PROFESSORES READAPTADOS	
OBJETIVOS	- Participar das atividades que envolvem o cotidiano escolar; - Participar das reuniões coletivas, conselhos de classe, estudos, eventos e da construção da PPP - Auxiliar equipe gestora, secretaria e admirativo nas demandas. -Realizar atividades voltadas à organização e atendimento da



	Biblioteca.
AÇÕES	- Desenvolver projetos para a utilização da biblioteca e distribuição do livro didático; - Auxiliar a coordenação pedagógica com as atividades de produção de materiais pedagógicos, cópias, projetos interventivos e reagrupamentos; - Auxiliar no desenvolvimento dos projetos de leitura, uso sustentável da água, eventos, festa cultural e da família; - Apoio administrativo da escola.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo

XIV - Projetos Específicos

CONTADORES DE HISTÓRIAS

A história representa um vasto campo dentro da escola, desenvolvendo a linguagem, auxiliando na criação de bons textos, criando possibilidades pedagógicas, criativas e estimulantes, assim, o projeto objetiva proporcionar oportunidades para que os estudantes desenvolvam o gosto pela leitura, colocando-os em contato com diversos gêneros textuais e apresentações culturais. Uma vez a cada mês, uma turma da escola é selecionada a fazer uma contação de história a partir de uma temática pré-estipulada para os demais estudantes no pátio. Em um segundo momento, eles realizam atividades direcionadas voltadas para o texto apresentado.

SEMANA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Semana Nacional da Educação Infantil foi instituída pela Lei Federal 12.602 de 3 de abril de 2012 e acontece em homenagem à doutora Zilda Arns, médica e sanitarista brasileira, que foi uma das fundadoras da Pastoral da Criança. O ponto alto da semana é o dia 25 de agosto, Dia Nacional da Educação Infantil. O objetivo deste projeto é promover um período de reflexão coletiva acerca da necessidade de garantir às crianças seus direitos ao afeto, ao cuidado, à proteção e a demais aspectos associados a uma educação de qualidade. Também buscam valorizar o trabalho desenvolvido pelos profissionais, que organiza tempos, espaços de modo a respeitar os desejos, as necessidades e o direito que as crianças têm de viver uma infância feliz, pensando em criar um ambiente educativo e divertido programamos uma semana ainda mais especial, com atividades lúdicas-recreativas, festa temática, passeio e lanche especial.

RECREIO LEGAL

A interação nas brincadeiras promove risos, prazeres, mas também exige que os estudantes aprendam a entrar em consenso sobre as regras, tomem decisões de modo democrático. Mais do que isso, participar de brincadeiras em grupo requer a capacidade de lidar com diferenças, com frustrações, de cooperar e de tolerar. Em outras palavras, o espaço do recreio constitui-se num rico espaço educativo. Assim,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

o projeto tem como objetivo proporcionar aos estudantes um momento alternativo para desenvolver atividades de cunho recreativo, oferecendo um ambiente propício ao desenvolvimento integral do educando com ações coletivas, lúdicas e pedagógicas, visando promover um recreio mais harmonioso e produtivo. Com a colaboração de estudantes monitores e professores, o recreio oportuniza, todos os dias, jogos e brincadeiras direcionadas que visam a socialização e atividades direcionadas.

PLENARINHA

A Plenarilha de Educação Infantil é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, por meio Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal. Tem como objetivo oportunizar às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens.

MOVIMENTAÇÃO

No plano da consciência corporal a criança começa a reconhecer a imagem do seu próprio corpo através principalmente de interações sociais e brincadeiras, o que lhe proporciona a construção de sua identidade. Desta forma, este projeto objetiva a ampliação das possibilidades de expressão do próprio movimento pelas crianças, assim, conhecendo e reconhecendo suas potencialidades e limites corporais controlando e aperfeiçoando gradativamente o próprio movimento. Semanalmente, as turmas de Educação Infantil tem um momento para a realização de atividades psicomotoras específicas voltadas para os diferentes elementos da psicomotricidade como a coordenação motora e o esquema corporal através de circuitos, jogos e brincadeiras.

MOSTRA DE CIÊNCIAS

A escola deve ser um espaço que permita o pensar, o aprender e o agir. Dessa forma, desenvolvendo a criticidade, a consciência e a responsabilidade. Nesse sentido, o projeto objetiva explorar diferentes explicações sobre um tema, comparando-o dentro de uma concepção científica, tecnológica e atual. Considerando que uma das finalidades da escola é contribuir para a formação integral do estudante. A exposição de trabalhos é uma maneira diferente de contextualizar e expor ideias, driblando a rotina e exercitando a criatividade. Nesse projeto os estudantes atuam diretamente sobre o objeto da aprendizagem, através da observação, experimentação, comparação e estabelecimento de relações entre teoria e prática.

MALETA VIAJANTE

A Educação Infantil é importante e essencial na vida das pessoas, pois a partir dela acontece a interação com o ambiente escolar. Nessa fase o lúdico é presença constante no cotidiano da sala de aula. As brincadeiras, os jogos, o faz de conta e a fantasia estão presentes no imaginário infantil e ajudam a compreender conceito. É nesse contexto da imaginação que entra as histórias infantis para



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

despertar e desenvolver o gosto pela leitura. O projeto tem como objetivo desenvolver o gosto pela boa leitura e estimular a criatividade dos estudantes. Além da participação e Integração dos pais na vida escolar dos filhos, que participam do projeto fazendo a leitura desses livros em casa, proporcionando assim um momento prazeroso. Uma vez por semana, um estudante leva a malinha com um livrinho, uma folhinha (Ficha de Leitura), uma atividade artística relacionada ao livro, um quebra-cabeça, um jogo da memória, um instrumento musical entre outros itens sensoriais.

FESTA JUNINA

A festa junina oferece uma janela de oportunidade fantástica para os professores captarem o interesse de seus estudantes e fazerem várias atividades e trabalhos para desenvolver habilidades e apresentar novos conhecimentos. Além de apresentar uma das comemorações populares mais típicas de nossa cultura e ajudar no desenvolvimento da identidade brasileira em cada um deles. O objetivo do projeto é enriquecer o conhecimento da turma quanto aos costumes das festas juninas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos estudantes.

FESTA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A Festa da Família promove a vivência tão valiosa para as crianças no seu local de estudos. Mais do que responder a uma expectativa social de complementação da formação dos estudantes, é estreitar a relação entre família e escola. Por esse motivo, além de variados espaços de encontro, reservamos uma data especial para celebrar o Dia da Família com ações pedagógicas do cotidiano escolar, apresentações culturais e realização de oficinas. Visando sempre o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes, o projeto Dia da Família tem como objetivo promover a integração entre a comunidade escolar: pais, professores, coordenação, direção e funcionários. Incluir a família no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o crescimento do estudante fortalecendo a relação da criança com a sua família e a escola, tornando-a a principal parceira e colaboradora.

HORA CÍVICA

Momento específico no ensino presencial, e realizado uma vez por semana. Nossos estudantes são incentivados a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro. Em sala de aula, os professores trabalham a leitura e interpretação para que estudantes compreendam o que estão recitando. Utilizamos também esse momento para realizar apresentações voltadas aos gêneros textuais, no qual as turmas previamente agendadas realizam apresentações culturais, musicais, danças, jograis e dramatizações.

PROJETO SOLETRANDO

A escrita faz parte da vida de todos nós seres humanos. As letras estão por toda parte, em livros, placas, outdoors, embalagens e devemos estar atentos para ler, interpretar e escrever ortograficamente correto. Pois, nossa língua portuguesa é



regida pela gramática, com suas regras que nos confunde pela semelhança de letras e quantidades de acentos. É papel da escola apresentar essas regras sendo necessárias atividades que estimulem o uso correto das palavras, através do estímulo à leitura.

Assim, preparamos esse projeto de soletração de palavras, onde de maneira divertida e competitiva o principal objetivo é instigar o processo de escrita e suas pluralidades ortográficas, desta forma, ampliando o vocabulário, despertando o interesse pela escrita e pela ampliação do vocabulário.

O projeto Soletrando contempla as turmas de 3º, 4º e 5º ano que semanalmente farão atividades de soletração, a partir dos conteúdos estudados ao longo da semana. No final de cada bimestre, as turmas irão competir entre si e os melhores colocados receberão premiação.

PROJETO SACOLA LITERÁRIA

No decorrer deste ano letivo, os estudantes levarão para casa a Sacola Literária com o objetivo de facilitar o acesso à leitura e a aplicação dos conteúdos estudados em sala de aula para todos os membros da família.

Trata-se de uma dinâmica lúdica de incentivo à leitura dos diversos gêneros literários, onde os estudantes levarão para casa uma sacola contendo livros de histórias infanto-juvenis, contos, crônicas, gibis, poesias, jornais, revistas, onde tanto os estudantes como a família poderão interagir com a leitura e escrita.

Cada estudante levará para casa, junto com o estudante juntamente com sua família deverá fazer a leitura do livro como também escolher e realizar uma das atividades listadas. No dia seguinte a Sacola retorna para a escola, onde o estudante irá compartilhar como foi a experiência.

O trabalho dos pais é acompanhar a leitura e fazer o registro no caderno que acompanha as tarefas. A ideia é aproximar as crianças e seus familiares do ato de realizar as atividades propostas para casa e iniciar um trabalho em torno da responsabilidade compartilhada.

FEIRA CULTURAL

O objetivo da nossa feira cultural é estimular os estudantes a valorizar o conhecimento científico e interdisciplinar, despertando o interesse pelo aprendizado e proporcionar um momento de vivência entre as famílias e a escola. Desta forma, fomentar a cultura entre a comunidade estudantil, através da diversidade sociocultural dos países que estão em destaque no contexto mundial. Entre as diversas estratégias pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, o público convidado pode prestigiar apresentações artísticas, visitar as salas culturais e participar das atividades de entretenimento e incentivo a leitura.

PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES

São desenvolvidas atividades com os estudantes do 5º ano, que visam melhor adaptação do estudante na série seguinte. O SOE oferece oficinas que aborda temas como: interação social, educação sexual, respeito e convivência pacífica e palestra com o apoio e presença da equipe gestora da escola sequencial.



XV - Acompanhamento e avaliação do PPP

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico será realizada por meio de reuniões trimestrais no decorrer do ano letivo de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos estudantes, reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre visando à qualidade de ensino. Segundo (Leite, 2005, p.11) é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e da humanidade ativo e transformador. O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivenciada nos dias atuais.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao corpo docente definir critérios para replanejar as novas ações. Esta, por sua vez, irá impulsionar novas reflexões permanentes do educador sobre a realidade e acompanhamento passo a passo da construção do conhecimento. Sendo assim, a avaliação se torna um instrumento a serviço da aprendizagem, considerando que a mesma ocorre por meio da aquisição de competência e habilidades.

Partindo deste pressuposto, a avaliação do projeto deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos no Projeto Político Pedagógico. Centrando-se na intenção de interpretar o andamento do projeto, redefinindo metas e processo, a partir dessa interpretação.

Dessa forma, a avaliação do Projeto Político Pedagógico desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados a Avaliação pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados, nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré-estabelecidas no presente projeto.

O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas no PPP.

O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar também são instrumentos utilizados no processo avaliativo do Projeto Político Pedagógico, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar, visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses “órgãos” se reúnem bimestralmente (no caso do Conselho de Classe), ou sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo-avaliativas registradas em atas e documentos próprios.

Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade enquanto instituição



educacional que prima pela qualidade do ensino e construção gradativa do conhecimento por parte de nossos educandos, os tornando cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A avaliação é, assim, a peça-chave para qualquer proposta escolar inovadora.

XVI - Referências

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; MOTA, Carlos Ramos; CÓRDOVA, Rogéria Andrade. **Currículo e diversidade cultural**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 2001.

_____. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

_____. **Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI**. Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando**. Contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. **Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema**. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo, e SHOR Ira. **Medo e Ousadia**. O cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Pirenópolis, 2000.

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
GDF/SEDF. **Currículo da educação básica das escolas públicas do DF**, v. experimental. 2000

_____. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer nº 225/2013 – CEDF**. Brasília, 2013.



_____. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal** - Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série. Versão Experimental, janeiro 2000.

_____. **Currículo em movimento da educação básica: anos iniciais.** Brasília, 2014.

_____. **Diretrizes de avaliação educacional, 2014-2016.**

_____. **Diretrizes pedagógicas do BIA, 2012.** LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

_____. **Orientação Pedagógica:** projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília, fevereiro de 2014.

KIMURA, Shoko. **Questões preliminares do ensinar-aprender.** In: KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 70-104.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições.**

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar.** 4ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais: Conceito e contextualização numa perspectiva didática.** SINPRO-DF, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino.** São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura.** In: Sociologias nº 16. Junho/dezembro 2006, p. 20-45.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas-SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia.** Campinas: Papirus, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente.** 6ª ed. São Paulo, 2000.

XVII - Anexos

Incluir nos anexos os formulários elaborados pela UE, os projetos com sua



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

estruturação e demais documentos que legitimem a PPP. Ficar atento para a inclusão dos Planos citados no item IX Organização do Trabalho Pedagógico (Plano para Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar; Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes; Plano para Recomposição das Aprendizagens).

Destaca-se que as práticas vigentes na escola que não possuem registro na PPP perdem força perante sua comunidade escolar e podem ser desacreditadas. Uma PPP eficiente oferece à sua comunidade escolar um espelho de suas práticas, fundamentação teórica e bases legais.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 27 DE CEILÂNDIA

PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO - SALA DE RECURSOS - 2022

IDENTIFICAÇÃO:

Atendimento Educacional Especializado: AEE
Escola classe 27 de Ceilândia
Professor (a): Kárita Maria da Silva de Castro – mat.: 239530-4

INTRODUÇÃO:

As intenções básicas da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade em ambientes inclusivos, oferecendo-lhes oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal bem como sua efetiva formação social, com a oferta de um ensino diferenciado voltado para atender às necessidades e às características individuais peculiares a cada educando.

A secretária do Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação (MEC/SEESP, 2008) , que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiências, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, preferencialmente em classes comuns do ensino regular.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva pontua que:

O atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.(MEC, 2008).

Desse modo, o Atendimento Educacional Especializado que ocorre na Sala de Recursos deverá ocorrer em consonância com as habilidades e competências dos estudantes ENEE's considerando suas condições específicas para realização determinadas tarefas.

OBJETIVO GERAL:

Viabilizar aos ENEE's matriculados nesta instituição de ensino, momentos de aprendizagem por meio da realização de atividades diversificadas, com o intuito de promover a sua efetiva integração a partir de suas aptidões e interesses.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conforme o Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, os objetivos do AEE são:

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Considerando todos os aspectos legais que compõem o AEE, a Sala de Recursos Generalista tem como objetivos:

- * Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada estudante (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos);
- * Elaborar o plano AEE, para nortear o trabalho realizado com o estudante na Sala de Recursos;
- * Sensibilizar os professores e as famílias sobre a importância do AEE, ampliando as ideias e conhecimento sobre a inclusão escolar;
- * Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e a sua interação no grupo, bem como no auxílio da realização da adequação curricular.
- * Orientar as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional, promovendo atividades e reuniões, estabelecendo um diálogo aberto, na busca de soluções e conscientização;
- * Participar das Coordenações Coletivas no ambiente escolar e Coordenações Intermediárias semanais ofertados pela Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia;
- * Promover condições de inclusão do ENEE's em todas as atividades da escola;
- * Orientar e acompanhar o trabalho do Monitor / Educador Social Voluntário no atendimento aos estudantes com Deficiência;
- * Participar efetivamente das formações oferecidas pela escola e outros cursos na área da educação especial de forma contínua, buscando melhor qualificação.
- * Articular ações/atividades da Sala de Recursos com os Serviços de Orientação



Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

METODOLOGIA:

O trabalho desenvolvido na Sala de Recursos Generalista, da Escola Classe 27 de Ceilândia, tem como proposta explorar os recursos existente no espaço escolar, valorizando o aspecto lúdico como um importante caminho para que possamos atingir nossos objetivos. Também visamos explorar os recursos tecnológicos da sala, pois existem diferentes softwares que auxiliam diminuir as barreiras das pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem. Além disso, vale destacar que as atividades realizadas na Sala de Recursos com os estudantes ENEEs matriculados na escola em 2022 será ofertado no contra turno - de acordo com a política de educação especial e Estratégia de Matrícula da SEEDF/2022, de forma a complementarem as atividades escolares.

No primeiro momento, os pais dos estudantes serão entrevistados (anamnese) pela professora da sala de recursos, a fim de se conhecer melhor os ENEEs e para fins de atualizações de registros relacionados as intervenções terapêuticas ou clínicas que o estudante esteja realizando, podendo assim, elaborar melhores estratégias e recursos pedagógicos, traçando metas e objetivos para os atendimentos.

No segundo momento, os professores das turmas regulares serão orientados individualmente pelo professor da Sala de Recursos no que diz respeito a elaboração das adequações curriculares de cada ENEE's.

Na sequência os estudantes começarão a ser atendidos na Sala de Recursos, de forma que venham complementar a aprendizagem. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada estudante, atuando juntamente com os professores de turma. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, conforme a necessidade de cada estudante atendido.

A parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas. Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES:

Organizar e elaborar recursos pedagógicos:

- * Organização dos documentos dos estudantes (Plano de AEE – Diário de classe);
- * Levantamento de dados junto à secretário, professores e responsáveis;
- * Confecções de materiais didáticos;
- * Planejamento do espaço onde irão acontecer os atendimentos;
- * Elaboração e planejamento do plano de ação.

Atuar de forma colaborativa:

- * Apresentação da dinâmica de trabalho do Atendimento Educacional Especializado (legislação, atendimento da sala de recursos e público alvo);
- * Atendimento individualizado aos professores que tem estudantes atendidos pela Sala de



recursos, para trocar informações sobre o estudante e traçar estratégias pedagógicas;

- * Formação sobre Adequação Curricular aos professores regentes dos estudantes com deficiências;
- * Sugestões de materiais, literaturas e disponibilização de recursos para serem utilizadas pelo professor regente em sala de aula;
- * Início do atendimento aos estudantes.

Conscientizar as famílias:

- * Reunião com os familiares para a apresentação da sala de recursos, preenchimento de fichas e formulários e assinatura do termo de compromisso;
- * Encontros periódicos para avaliação do desenvolvimento do estudante.

Participar das coletivas no ambiente escolar e coordenações intermediárias:

- * Participar das coletivas com os gestores, coordenadores, pedagogos e orientadores para a organização das propostas da escola;
- * Planejar atividades direcionadas específicas para cada necessidade;
- * Participar das coordenação intermediárias oferecidas pela Coordenação Regional de Ensino.

Promover atividades relacionadas ao Dia Nacional de Luta de Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005):

- * Ações voltadas para a comunidade escolar com o intuito de conscientizar e sensibilizar.

Com a finalidade de constatar os progressos e dificuldades para possíveis mudanças na metodologias aplicadas na Sala de Recursos, a avaliação, de cunho reflexivo tanto do estudante como do professor, será contínua e qualitativa.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica.** Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Revista da Educação Especial. V.4, n.1. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe 27 de Ceilândia

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2022

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Genilde Alves Falcão	Matrícula :	212.297-9	Turno :	Diurno
---	-----------------------------	-----------------------	------------------	-------------------	---------------

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Implantação da Orientação			x	Organização dos instrumentos de Registros em arquivo físico; Apresenta em coletiva da equipe de apoio; Semana Pedagógica com a GOE	Implantação do O.E.	Fevereiro Março Fevereiro

educacional						
Ações Institucionais	x	x	x	Planejamento das Ações Coletivas com SEAA/ Direção	Ações Institucionais	Eventualmente.
				Conselhos de Classe	ções Institucionais	Bimestrais
				CAMINHADA 18 MAIO	ção Institucional	Maio
Ações Junto as Famílias	x			Reunião de Acolhida aos Responsáveis	Ação junto às Famílias.	fevereiro
				Atendimentos e Orientações/Encaminhamentos	Ação junto às famílias	Diariamente
Ações Junto aos Estudantes	x	x	x	Acompanhamento da Frequência	Ação junto aos Estudantes	Todo o ano.
				Prevenção a dengue	Ação junto aos Estudantes	1º semestre
				Projeto Borboleta(Transição)- 5º ano	Ação junto aos Estudantes	2º semestre
				Ação Educativa de Prevenção ao Abuso Sexual e Crianças e Adolescentes- ministração de palestra para todas as turmas ; Ações Coletivas com PSE	Ação junto aos Estudantes	Maio 1º e 2º semestre
Ação junto aos professores	x		x	Perfil de Turma (análise da realidade) atendimento individual/coletivo Coletivas de Formação Pedagógica	Ação junto aos Professores	Março Todo o ano letivo.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:



Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

METAS:

Apoiar e subsidiar a gestão escolar, os professores, as famílias, os estudantes e comunidade escolar em geral, no contexto e nas ações educativas no ano de 2022.

A avaliação se dará de forma contínua e processual; utilizando instrumentos como formulários, relatos qualitativos e por meio da participação no momentos planejados.

*G
e
n
i
l
d
e
A
l
v
e
s*



F
a
l
c
ã
o

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL

1º PERÍODO

1º BIMESTRE			
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL



<ul style="list-style-type: none">✓ Identificar a escrita do pré-nome.✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.✓ Explorar e reconhecer as letras do alfabeto em várias situações comunicativas e textuais.✓ Reconhecer a semelhança gráfica entre inicial de seu nome e as demais dos seus colegas que também possuem a mesma letra.✓ Escutar a leitura de histórias e emitir comentários pessoais e opinativos sobre o texto lido.✓ Acompanhar a leitura de histórias feita pelo professor.✓ Acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio de imagens.✓ Manifestar opiniões, referências e gostos.✓ Participar de espaços de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala completa do professor, mas também em sua memória e em seus próprios recursos expressivos.✓ Escutar atentamente o que os colegas falam em uma roda de conversa.	<ul style="list-style-type: none">✓ Descoloca a si ou objetos no espaço.✓ Explorar as notações numéricas em diferentes contextos.✓ Separar objetos contados e não contados.✓ Desenvolver noção de quantidade e sua representação numérica.✓ Numeral de 0 a 5.✓ Participar de brincadeiras cujo desafio seja definir a partir de pontos de partida e de chegada.✓ Manipular objetos que representam as formas geométricas.	<ul style="list-style-type: none">✓ Perceber diferenças de forma, cor e gosto.✓ Ter hábitos de higiene.✓ Saber a importância da alimentação saudável.✓ Observar fenômenos da natureza presentes no dia a dia.✓ Aprender sobre as transformações de alguns alimentos ou elementos a serem misturados.	<ul style="list-style-type: none">✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.✓ Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo.✓ Sonorizar histórias, desenhar o que ouvem.✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.
--	---	--	--



<ul style="list-style-type: none">✓ Relatar fatos que compõem episódios cotidianos.✓ Brincar com as palavras e letras do alfabeto. (Iniciar pelas vogais)✓ Reconhecer a vogal A na escrita de palavras.			
--	--	--	--

1º BIMESTRE		
MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none">✓ Explorar e orientar-se corporalmente com relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, etc.✓ Apropriar-se da própria imagem corporal.✓ Discriminar e nomear partes do próprio corpo e do outro.✓ Nomear as características e funções	<ul style="list-style-type: none">✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.✓ Conhecer as cores, destacando as primárias.(vermelho, amarelo e azul)✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.	<ul style="list-style-type: none">✓ Cantar e fazer gestos esperados ao participar de cirandas e brincadeiras de roda.✓ Brincar, cantar, dançar, desenhar, escrever, jogar futebol etc✓ Ter como experiência a comunicação com os companheiros utilizando-se de sons musicais ou não.✓ Brincar com a sonoridade de palavras, com variações de um gesto, ou de uma postura corporal.✓ Recontar o enredo de um faz de conta que realizou com um colega.✓



2º BIMESTRE			
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none">✓ Identificar a escrita do pré-nome.✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.✓ Reconhecer a semelhança gráfica entre inicial de seu nome e as demais dos seus colegas que também possuem a mesma letra.✓ Arriscar escrever o nome nas situações em que se faz necessário.✓ Manifestar opiniões, referências e gostos.✓ Reconhecer a vogal E e I na escrita de palavras.	<ul style="list-style-type: none">✓ Explorar as notações numéricas em diferentes contextos.✓ Enriquecer suas brincadeiras de faz-de-conta com materiais que convidem e pensar sobre os números.✓ Numeral de 5 a 10.✓ Desenvolver noção de quantidade e sua representação numérica.✓ Participar de brincadeiras cujo desafio seja definir a partir de pontos de partida e de chegada.✓ Estabelecer critérios para comparar e ordenar.✓ Ordenar diferentes objetos da mesma classe.✓ Identificar as formas geométricas (quadrado).	<ul style="list-style-type: none">✓ Conhecer o próprio corpo, nomear algumas partes e observar seu crescimento.✓ Identificar as partes do corpo (cabeça, tronco e membros).✓ Conhecer os 5 sentidos. (audição, paladar, olfato, visão e tato)	<ul style="list-style-type: none">✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.✓ Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo.✓ Sonorizar histórias, desenhar o que ouvem.✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.

2º BIMESTRE		
MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E



		IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none">✓ Explorar os diferentes desafios oferecidos pelo espaço por meio de movimentos coordenados básicos.✓ Usar os movimentos básicos de pegar, lançar, encaixar, empilhar, etc.✓ Ter presteza e autonomia na manipulação e exploração de diferentes objetos.✓ Dançar ao som de música de diferentes gêneros, imitando e coordenando movimentos.✓ Ampliar a consciência corporal em posturas e em movimentos.✓ Dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando e coordenando movimentos.✓ Apreciar apresentações de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.✓ Explorar as possibilidades de se expressar, se comunicar, interagir intencionalmente com diferentes parceiros pelo movimento.✓ Criar brincadeiras de rodas a partir de repertório aprendido.✓ Compreender o esquema corporal (andar pra frente, de lado, de costas).	<ul style="list-style-type: none">✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.✓ Conhecer as cores, destacando as secundárias. (verde, laranja, e roxo ou violeta)✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.	<ul style="list-style-type: none">✓ Ter como experiência a comunicação com os companheiros utilizando-se de sons musicais ou não.✓ Brincar com a sonoridade de palavras, com variações de um gesto, ou de uma postura corporal.✓ Construir brinquedos com sucatas sem necessariamente usar um modelo.

3º BIMESTRE

3º BIMESTRE			
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL



<ul style="list-style-type: none">✓ Identificar a escrita do pré-nome.✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.✓ Ler e escrever os nomes dos colegas, ainda que não convencionalmente.✓ Conhecer o amplo repertório de contos (contos de fadas, parlendas, lendas, etc)✓ Manifestar oralmente suas preferências literárias e argumentar.✓ Reconhecer repertório de contos lidos pelo professor.✓ Acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio de imagens.✓ Manifestar opiniões concordar, ou discordar da opinião do outro.✓ Argumentar a respeito de um assunto sobre o qual o grupo conversa.✓ Formalizar oralmente instruções específicas: regras de jogos, receitas, procedimentos específicos, etc.✓ Reconhecer a vogal O e U na escrita de palavras.	<ul style="list-style-type: none">✓ Explorar as notações numéricas em diferentes contextos.✓ Enriquecer suas brincadeiras de faz-de-conta com materiais que convidem a pensar sobre os números.✓ Comparar quantidades.✓ Identificar a passagem do tempo apoiadas no calendário.✓ Estabelecer critérios para comparar e ordenar.✓ Numerais de 10 a 15.	<ul style="list-style-type: none">✓ Estabelecer relações de causa-efeito das mudanças observadas em elementos da natureza.✓ Conhecer os elementos da natureza. (Terra, Água, Ar e Fogo)✓ Criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia.✓ Preservar a natureza.	<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer as qualidades sonoras de determinados objetos sonoros e instrumentos musicais.✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.✓ Conhecer as diferentes canções de roda e músicas populares.
--	--	---	--

3º BIMESTRE		
MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none">✓ Expressar pelo movimento corporal a interação com	<ul style="list-style-type: none">✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.	<ul style="list-style-type: none">✓ Montar quebra cabeça.



<p>diferentes parceiros usando gestos, expressões faciais e movimentos corporais, de modo a comunicar-se imediatamente.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Appreciar apresentações de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.	<ul style="list-style-type: none">✓ Conhecer as cores, destacando as terciárias (junção das cores primárias e secundárias)✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.	<ul style="list-style-type: none">✓ Ser capaz de explicar a um colega as regras de um jogo.✓ Construir brinquedos com sucatas.
--	---	---

4º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none">✓ Identificar a escrita do pré-nome.✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.✓ Ler e escrever os nomes dos colegas, ainda que não convencionalmente.✓ Manifestar oralmente suas preferências literárias e argumentar.✓ Reconhecer repertório de contos lidos pelo professor.✓ Acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio de imagens.✓ Manifestar opiniões concordar, ou discordar da opinião do outro.	<ul style="list-style-type: none">✓ Numerais de 15 a 20.✓ Identificar notas e moedas do sistema monetário.✓ Sincronizar gesto e o recitado da série numérica sem pular os objetos.✓ Saber dizer o número sucessor e antecessor.✓ Desenvolver noção de quantidade e sua representação numérica.	<ul style="list-style-type: none">✓ Perceber a complexidade e diversidade das relações humanas e do meio ambiente e ampliar sua capacidade de observação.✓ Observar e significar organizações sociais, hábito e culturas.	<ul style="list-style-type: none">✓ Ampliar o repertório de músicas e canções, brincadeiras de roda, jogos musicais, parlendas, etc.✓ Reconhecer o som e saber se possível o nome de alguns instrumentos musicais.✓ Construir alguns instrumentos musicais.✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.



<ul style="list-style-type: none">✓ Argumentar a respeito de um assunto sobre o qual o grupo conversa.✓ Formalizar oralmente instruções específicas: regras de jogos, receitas, procedimentos específicos, etc.✓ Explorar e reconhecer as letras do alfabeto, identificando em meio a elas as vogais.	<ul style="list-style-type: none">✓ Identificar a diferença de letras e números.	<ul style="list-style-type: none">✓ Compreender a passagem de tempo (ontem, hoje e amanhã).✓ Identificar as estações do ano (Primavera, Verão, Outono e Inverno)	
---	--	--	--

4º BIMESTRE

MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none">✓ Conhecer a potencialidade e os limites do próprio corpo.✓ Ampliar a consciência corporal em posturas e em movimentos.✓ Participar de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.✓ Explorar as possibilidades de se expressar, se comunicar, interagir intencionalmente com diferentes parceiros pelo movimento.✓ Noções espaciais (dentro/fora, em cima /embaixo, direita/esquerda)	<ul style="list-style-type: none">✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.✓ Utilizar as cores aprendidas em trabalhos artísticos.✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.	<ul style="list-style-type: none">✓ Montar quebra-cabeça com ajuda e explicar e um ou mais colegas como se participa de um jogo de regra usando suas palavras e sua forma de entender o jogo e seu funcionamento.✓ Recontar o enredo de um faz-de-conta que realizou com um colega.



2º PERÍODO

1º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none">✓ Identificar a escrita do próprio nome.✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.✓ Reconhecer a semelhança gráfica entre inicial de seu nome e as demais dos seus colegas que também possuem a mesma letra.✓ Acompanhar a leitura de histórias feita pelo professor.✓ Relatar fatos que compõem episódios cotidianos.✓ Relembrar vogais✓ Conhecer as Consoantes B, C e D, F e G.	<ul style="list-style-type: none">✓ Desloca a si ou objetos no espaço.✓ Explorar as notações numéricas em diferentes contextos.✓ Separar objetos contados e não contados.✓ Desenvolver noção de quantidade e sua representação numérica.✓ Relembrar os números de 0 a 20.✓ Participar de brincadeiras cujo desafio seja definir a partir de pontos de partida e de chegada.✓ Manipular objetos que representam as formas geométricas.✓ Identificar a diferença de letras e números.	<ul style="list-style-type: none">✓ Perceber diferenças de forma, cor e gosto.✓ Ter hábitos de higiene.✓ Saber a importância da alimentação saudável.✓ Observar fenômenos da natureza presentes no dia a dia.✓ Aprender sobre as transformações de alguns alimentos ou elementos a serem misturados.	<ul style="list-style-type: none">✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.✓ Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo.✓ Sonorizar histórias, desenhar o que ouvem.✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.



1º BIMESTRE		
MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none">✓ Explorar e orientar-se corporalmente com relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, etc.✓ Apropriar-se da própria imagem corporal.✓ Discriminar e nomear partes do próprio corpo e do outro.✓ Nomear as características e funções	<ul style="list-style-type: none">✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.✓ Relembrar as cores, destacando as primárias.(vermelho, amarelo e azul)✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.	<ul style="list-style-type: none">✓ Cantar e fazer gestos esperados ao participar de cirandas e brincadeiras de roda.✓ Brincar, cantar, dançar, desenhar, escrever, jogar futebol etc✓ Ter como experiência a comunicação com os companheiros utilizando-se de sons musicais ou não.✓ Brincar com a sonoridade de palavras, com variações de um gesto, ou de uma postura corporal.✓ Recontar o enredo de um faz de conta que realizou com um colega.

2º BIMESTRE			
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.	<ul style="list-style-type: none">✓ Participar de brincadeiras cujo desafio seja definir	<ul style="list-style-type: none">✓ Conhecer o próprio corpo, nomear	<ul style="list-style-type: none">✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.



<ul style="list-style-type: none">✓ Localizar palavras num texto que já sabem de memória.✓ Conquistar a escrita do nome próprio com total autonomia.✓ Escutar a leitura de histórias e emitir comentários pessoais e opinativos sobre o texto lido.✓ Escutar atentamente o que os colegas falam em uma roda de conversa.✓ Brincar com as palavras e letras do alfabeto.✓ Letras H, J, L, M, N	<p>trajetos a parti de pontos de partida e chegada.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Ordenar diferentes objetos da mesma classe.✓ Identificar figuras geométricas (círculo, quadrado, triângulo e retângulo).✓ Criando grupos de 10 unidades.	<p>algumas partes e observar seu crescimento.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Identificar as partes do corpo (cabeça, tronco e membros).✓ Conhecer os 5 sentidos. (audição, paladar, olfato, visão e tato)	<ul style="list-style-type: none">✓ Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo.✓ Sonorizar histórias, desenhar o que ouvem.✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.
--	--	---	---

2º BIMESTRE

MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none">✓ Explorar os diferentes desafios oferecidos pelo espaço por meio de movimentos coordenados básicos.✓ Usar os movimentos básicos de pegar, lançar, encaixar, empilhar, etc.✓ Ter presteza e autonomia na manipulação e exploração de diferentes objetos.✓ Dançar ao som de música de diferentes gêneros, imitando e coordenando movimentos.✓ Ampliar a consciência corporal em posturas e em movimentos.✓ Dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando e coordenando movimentos.	<ul style="list-style-type: none">✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.✓ Conhecer as cores, destacando as secundárias. (verde, laranja, e roxo ou violeta)✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.	<ul style="list-style-type: none">✓ Ter como experiência a comunicação com os companheiros utilizando-se de sons musicais ou não.✓ Brincar com a sonoridade de palavras, com variações de um gesto, ou de uma postura corporal.✓ Construir brinquedos com sucatas sem necessariamente usar um modelo.



<ul style="list-style-type: none">✓ Apreciar apresentações de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.✓ Explorar as possibilidades de se expressar, se comunicar, interagir intencionalmente com diferentes parceiros pelo movimento.✓ Criar brincadeiras de rodas a partir de repertório aprendido.✓ Compreender o esquema corporal (andar pra frente, de lado, de costas).		
--	--	--

3º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none">✓ Ler e escrever os nomes dos colegas, ainda que não convencionalmente.✓ Conhecer o amplo repertório de contos desde os tradicionais de fadas.✓ Manifestar oralmente suas preferências literárias e argumentar.✓ Reconhecer repertório de contos lidos pelo professor.✓ Acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio de imagens.✓ Manifestar opiniões concordar, ou discordar da opinião do outro.✓ Argumentar a respeito de um assunto sobre o qual o grupo conversa.✓ Formalizar oralmente instruções específicas: regras de jogos, receitas, procedimentos específicos, etc.	<ul style="list-style-type: none">✓ Explorar as notações numéricas em diferentes contextos.✓ Enriquecer suas brincadeiras de faz-de-conta com materiais que convidem a pensar sobre os números.✓ Comparar quantidades.✓ Identificar a passagem do tempo apoiadas no calendário.✓ Estabelecer critérios para comparar e ordenar.✓ Realizar ações de juntar, relacionando sempre com a ideia de adição.	<ul style="list-style-type: none">✓ Estabelecer relações de causa-efeito das mudanças observadas em elementos da natureza.✓ Conhecer os elementos da natureza. (Terra, Água, Ar e Fogo)✓ Criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia.✓ Preservar a natureza.	<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer as qualidades sonoras de determinados objetos sonoros e instrumentos musicais.✓ Manifestar preferências por algumas músicas e canções.✓ Conhecer as diferentes canções de roda e músicas populares.



<ul style="list-style-type: none">✓ Explorar e reconhecer as letras do alfabeto em várias situações comunicativas e textuais.✓ Letras P, Q, R, S, T			
--	--	--	--

3º BIMESTRE

MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR
<ul style="list-style-type: none">✓ Expressar pelo movimento corporal a interação com diferentes parceiros usando gestos, expressões faciais e movimentos corporais, de modo a comunicar-se imediatamente.✓ Apreciar apresentações de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.	<ul style="list-style-type: none">✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.✓ Conhecer as cores, destacando as terciárias (junção das cores primárias e secundárias)✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.	<ul style="list-style-type: none">✓ Montar quebra cabeça.✓ Ser capaz de explicar a um colega as regras de um jogo.✓ Construir brinquedos com sucatas.

4º BIMESTRE

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	LINGUAGEM MUSICAL
<ul style="list-style-type: none">✓ Escrever seu prenome.✓ Reconhecer e nomear as letras de seu nome.	<ul style="list-style-type: none">✓ Identificar notas e moedas do sistema monetário.✓ Sincronizar gesto e o recitado da série numérica sem pular os objetos.	<ul style="list-style-type: none">✓ Perceber a complexidade e diversidade das relações humanas e do meio	<ul style="list-style-type: none">✓ Ampliar o repertório de músicas e canções, brincadeiras de roda, jogos musicais, parlendas, etc.



<ul style="list-style-type: none">✓ Ler e escrever os nomes dos colegas, ainda que não convencionalmente.✓ Manifestar oralmente suas preferências literárias e argumentar.✓ Reconhecer repertório de contos lidos pelo professor.✓ Acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio de imagens.✓ Manifestar opiniões concordar, ou discordar da opinião do outro.✓ Argumentar a respeito de um assunto sobre o qual o grupo conversa.✓ Formalizar oralmente instruções específicas: regras de jogos, receitas, procedimentos específicos, etc.✓ V, X, Z e K, W e Y	<ul style="list-style-type: none">✓ Saber dizer o número sucessor e antecessor.✓ Desenvolver noção de quantidade e sua representação numérica.✓ Realizar ações de retirar, relacionando sempre com a ideia de subtração.	<p>ambiente e ampliar sua capacidade de observação.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Observar e significar organizações sociais, hábito e culturas.✓ Compreender a passagem de tempo (ontem, hoje e amanhã).✓ Identificar as estações do ano (Primavera, Verão, Outono e Inverno)	<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer o som e saber se possível o nome de alguns instrumentos musicais.✓ Construir alguns instrumentos musicais.✓ Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.
--	--	--	--

4º BIMESTRE		
MOVIMENTO	ARTES VISUAIS	EXPERIÊNCIAS DE BRINCAR E IMAGINAR



<ul style="list-style-type: none">✓ Conhecer a potencialidade e os limites do próprio corpo.✓ Ampliar a consciência corporal em posturas e em movimentos.✓ Participar de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.✓ Explorar as possibilidades de se expressar, se comunicar, interagir intencionalmente com diferentes parceiros pelo movimento.✓ Noções espaciais (dentro/fora, em cima /embaixo, direita/esquerda)	<ul style="list-style-type: none">✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.✓ Ter a oportunidade de contato com a arte através de vídeos e livros.✓ Utilizar as cores aprendidas em trabalhos artísticos.✓ Valorizar as produções próprias e dos colegas.✓ Usar várias possibilidades de organizar e de classificar seu próprio desenho.	<ul style="list-style-type: none">✓ Montar quebra-cabeça com ajuda e explicar e um ou mais colegas como se participa de um jogo de regra usando suas palavras e sua forma de entender o jogo e seu funcionamento.✓ Recontar o enredo de um faz-de-conta que realizou com um colega.
---	---	--

ANOS INICIAIS

1º ANO

DURANTE TODO ANO LETIVO			
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTES
<ul style="list-style-type: none">• Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas,	<ul style="list-style-type: none">• Funções do número:<ul style="list-style-type: none">✓ Indicador de quantidade;✓ Indicador de posição;✓ Código;	<ul style="list-style-type: none">• Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades	<ul style="list-style-type: none">• Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais.



<p>poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias;</p> <ul style="list-style-type: none">• Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes• Reconto de histórias por meio de desenhos.• Escuta e manuseio de livros e obras infantis.• Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.• Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos e textos digitais.• Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.• Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas e fábulas.• Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos.• Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral;• Elementos que compõem a estrutura	<p>✓ Medidas de grandezas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidade até 99.• Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que).• Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação.• Correspondência biunívoca.• Sequência oral numérica.• Zoneamento.• Conservação de quantidade.• Relação entre: quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.• Utilização do corpo para operar e medir.• Utilização das partes do corpo como unidade de medida.• Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (ex: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora).• Estimativa de resultados de medidas.	<p>estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).</p> <ul style="list-style-type: none">• Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal);• Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples.• O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.	<ul style="list-style-type: none">• Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papeis, tintas e argila)• Desenho pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.• Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.• Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.• Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia)• Máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras.• Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.• Gêneros e estilos musicais (cantiga de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental.• Canto individual, coletiva, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (acapella).
--	--	--	---



<p>e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação).</p> <ul style="list-style-type: none">• Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.• Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita de palavras e textos.• Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos.			<ul style="list-style-type: none">• Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua (dança das cadeiras, dentre outras).
--	--	--	--

1º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Relatos orais de acontecimentos do cotidiano;• Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.);• Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema;• Nome próprio e de colegas: leitura e escuta.• Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros.• Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores);	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)• Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/ pela frente, através de, para a direita, para a esquerda, horizontal/ vertical) comparando-	<ul style="list-style-type: none">• Fontes/focos de micro-organismos nocivos à saúde.• Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de idade e culturais entre os indivíduos.• Relação dos ambientes sujeitos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc)• Higiene e cuidados com o corpo• A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito



<ul style="list-style-type: none">• Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.• Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens.• Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria• Escrita do nome próprio e de colegas.• Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.)• Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais• Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som.• Relação de letras, palavras e imagens.	<p>os.</p> <ul style="list-style-type: none">• Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.• Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural.• Comparação de medida de tempo.	<p>às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Cuidados na utilização de álcool em gel e manuseio de produtos de limpeza para evitar acidentes.• Conscientização acerca da relação entre saúde e autocuidado.• O novo Coronavírus.• A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças.• Prevenção de acidentes domésticos.
---	---	--

2º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

MATEMÁTICA

CIÊNCIAS DA NATUREZA



<ul style="list-style-type: none">• Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)• Recados orais• Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.• Nome próprio e de colegas: leitura e escuta.• Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.• Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.• Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final.• Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra.• Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.• Identificação do som da sílaba na palavra.• Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (pato/mato, gado/gato).	<ul style="list-style-type: none">• Agrupamentos (agrupamento de 10 unidades para dezena)• Construção de fatos básicos da adição.• Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades)• Resolução de situações – problema com adição.• Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões de sequências.• Orientação e trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)• Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.	<ul style="list-style-type: none">• A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos.• Formas de registro do tempo: os relógios<ul style="list-style-type: none">✓ Digital✓ Analógico✓ Ampulheta✓ Solar✓ Outros• Escala de tempo<ul style="list-style-type: none">✓ Dia (manhã, tarde e noite)✓ Semana✓ Mês✓ Ano✓ Calendário
---	--	---

3º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
• Leitura, declamação, brincadeiras e	• Uso da reta numérica.	• A diversidade entre os indivíduos e a



<p>produção.</p> <ul style="list-style-type: none">• Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.• Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança.• Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.• Correspondências regularidades diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.• Criação de histórias por meio de desenhos.	<ul style="list-style-type: none">• Valor posicional do algarismo• Composição e decomposição de números naturais.• Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 2 em 3, 5 em 5, 10 em 10)• Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades)• Resolução de situações-problema com subtração.• Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)• Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos)• Coleta e organização de informações.• Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.• Construção de tabelas.• Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras.• Noção de acaso.• Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1 menos 2, por exemplo).	<p>importância do acolhimento e do respeito às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Animais vertebrados e invertebrados.
4º BIMESTRE		
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Leitura em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia:	<ul style="list-style-type: none">• Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e	<ul style="list-style-type: none">• Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros)



<p>agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p> <ul style="list-style-type: none">• Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.• Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.• Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?).• Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d, f/v.• Adjativação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras.• Verbos – apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros.• Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados nos contextualizados.• Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.	<p>completar)</p> <ul style="list-style-type: none">• Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações.)• Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)• Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico.• Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.• Comparação de medidas de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.• Comparação e socialização de partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais. Ex: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros.• Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados dos contextos sociais.• Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas.• Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.• Sistema Monetário Brasileiro reconhecimento de cédulas e moedas.• Utilização do corpo para operar e medir. Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações).	<ul style="list-style-type: none">• Propriedades e usos dos materiais.• Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam
---	--	---



1º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• Eu: direito ao nome, prenome, sobrenome, agnome e pseudônimo/apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades.• Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos.• A vida em família: diferentes configurações e vínculos.• As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.• Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência.• Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade.• Meios de comunicação.• Conhecer as territorialidades, relações de interação social e espacial.	<ul style="list-style-type: none">• Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)• Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais.• Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas).• Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento.• Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem.• Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.	<ul style="list-style-type: none">• Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.• Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.• Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.• Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal.• Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar.• Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado)	<ul style="list-style-type: none">• Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)• Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal.	<ul style="list-style-type: none">• Autopercepção relacionamentos com o outro e o nós.• Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade ambiente escolar.



2º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.• Permanências e mudanças dentro do contexto familiar.• A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	<ul style="list-style-type: none">• Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência.• Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos.• Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem.• Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis.• Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento.• Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência.• Transformações dos espaços.• Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo.	<ul style="list-style-type: none">• Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.• Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.• Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas geométricas.• Movimento com tempo rápido, lento, pausado.• Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos.• Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).	<ul style="list-style-type: none">• Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)• Danças populares regionais: brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	<ul style="list-style-type: none">• Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso.

3º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO



<ul style="list-style-type: none"> • Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais. • As fases da vida e a ideia de Temporalidade (passado, presente e futuro) • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais. • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade. • Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo. • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários) considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. • Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência. • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento. • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades. • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cores e formas presentes na fauna e flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.) • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua. • Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras) • Brinquedos cantados e jogos • Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro. • Convivência humana e ações éticas.
--	---	--	---	---

4º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> • Registro de experiências pessoais e da comunidade no 	<ul style="list-style-type: none"> • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação livre com movimentos espontâneos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e 	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso e objetos simbólicos co



Governo do Distrito Federal - GDF
Secretaria de Estado de Educação – SEE
Coordenação Regional de Ensino – CRE
Ceilândia Escola Classe 27 de Ceilândia

<p>tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.• Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.• Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.• Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.	<ul style="list-style-type: none">• Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar.• Imaginário Infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros).• Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos).• Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeia, vocalizações).	<p>som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras. Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros).</p>	<p>expressão do fenômeno religioso.</p>
---	--	---	--	---



Governo do Distrito Federal - GDF
Secretaria de Estado de Educação – SEE
Coordenação Regional de Ensino – CRE
Ceilândia Escola Classe 27 de Ceilândia

2º ANO



DURANTE TODO O ANO LETIVO

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	ARTES
<ul style="list-style-type: none">• Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias;• Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.• Criação de histórias por meio de desenhos.• Escuta e manuseio de livros e obras infantis.• Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.• Manuseio e Identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros• Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.• Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.• Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	<ul style="list-style-type: none">• Sequência oral numérica.• Conservação de quantidades• Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)• Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade• Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999.• Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena)• Valor posicional dos números• Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999• Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre.• Composição e decomposição de números naturais (até 999).• Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999• Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental.• Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias• Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos• Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração.• Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar,	<ul style="list-style-type: none">• Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados.• Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, <i>jingle</i>, cívica, regionais, dentre outros.• Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros.• O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado



<ul style="list-style-type: none">• Nome e Prenome, não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.	<p>comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p> <p>OBS: 1º BIMESTRE – ATÉ 50 2º BIMESTRE – ATÉ 99 3º BIMESTRE – ATÉ 300 4º BIMESTRE – ATÉ 900</p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura, interpretação e análise de tabelas simples.• Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas.• Coleta, organização e construção de Representações.• Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos.• Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	
---	---	--



1º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Relatos orais de acontecimentos do cotidiano;• Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.);• Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução;• Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema;• Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias.• Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes;• Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico;• Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores);• Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais• Relação de palavras com imagens	<ul style="list-style-type: none">• Funções do número:<ul style="list-style-type: none">✓ Indicador de quantidade✓ Indicador de posição✓ Código✓ Medidas de grandezas• Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos• Correspondência biunívoca pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e acrescentar.• Utilização do corpo para operar e medir• Construção de fatos fundamentais da subtração.• Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena).• Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas• Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.• Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).• Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.• Construção de fatos fundamentais da adição.	<ul style="list-style-type: none">• Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã, dia, semana, mês ano, manhã, tarde e noite)• Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica.• Corpo humano e higiene.• O novo coronavírus.• A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças.• Prevenção de acidentes domésticos.



- | | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras;• Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas;• Identificação do som da sílaba na palavra;• Relação entre grafema(letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos;• Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V;• Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v;• Z em início de palavra (zebra, zangado).• Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros• Noção de espaço movimento e direção em produções escritas
<ul style="list-style-type: none">• Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.• Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos. (1º BIMESTRE) | | |
|--|--|--|



2º BIMESTRE		
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa• Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.• Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens.• Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de	<ul style="list-style-type: none">• Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.• Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. (2º BIMESTRE)	<ul style="list-style-type: none">• Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas• Água como fluido essencial à vida (2º BIMESTRE)• Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.• Partes das plantas e suas funções: ✓ raiz (nutrição, sustentação, respiração);



<p>montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p> <ul style="list-style-type: none">• Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.• Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos• Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria.• Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea <p>• Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none">• Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais• Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte. <p>• Escolha de suporte/portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.</p>		<ul style="list-style-type: none">✓ caule (sustentação);✓ folhas (transpiração, respiração, fotossíntese);✓ flores (reprodução);✓ frutos (reprodução, dispersão de sementes) <ul style="list-style-type: none">• Movimento aparente do Sol no céu• Nascente, elevação máxima e poente• O Sol como fonte de luz e calor• Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc.
--	--	--



- Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons:
 - ✓ C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/guerra)
 - ✓ J (com as vogais a, o, u).
 - ✓ Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), RR (carro).
- Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação
- Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.
- Noção de espaço movimento e direção em produções escritas;

- Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado;
- Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas;
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.
- Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado.
- Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas.



--	--	--

3º BIMESTRE		
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Declamação, cordel.• Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlandários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros.• Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea• Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.• Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra.• Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria.• Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa.• Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.• Características físicas do personagem	<ul style="list-style-type: none">• Nomenclaturas: unidade, dezena, centena.• Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular• Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação.• Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)• Registro, relato e socialização e trajetória no espaço.• Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção.• Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os	<ul style="list-style-type: none">• Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam.• Movimento aparente do Sol no céu• Nascente, elevação máxima e poente• O Sol como fonte de luz e calor• Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc.



<p>principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais</p> <ul style="list-style-type: none">• Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte.• Escolha de suporte/portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros• Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.• Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.• Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos.• Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita• Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.• Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro)• Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte);• NH (galinha); usando o til (maçã, anão).• Recados orais, opinião e comentário. <p>Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivo do ato de interlocução.</p> <ul style="list-style-type: none">• Escolha de suporte/portador mais apropriado	<ul style="list-style-type: none">• Esboço de roteiros e de plantas simples• Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características• Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.	
---	--	--



<p>para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.</p> <ul style="list-style-type: none">• Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita.		
---	--	--

4º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria.• Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria.• Jornal, campanhas e anúncios publicitários,	<ul style="list-style-type: none">• Nomenclaturas: unidade, dezena, centena.• Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).• Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano• Problemas envolvendo significados de dobro,	<ul style="list-style-type: none">• Partes das plantas e suas funções:<ul style="list-style-type: none">✓ Raiz (nutrição, sustentação, respiração)✓ Caule (sustentação)✓ Folhas (transpiração, respiração, fotossíntese)✓ Flores (reprodução)✓ Frutos (reprodução, dispersão de sementes)



<p>cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.• Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção• Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.• Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes.• Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)• Escolha de suporte/portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros• Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita• Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.• Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.• Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos.• Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.	<p>metade, triplo e terça parte.</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilização de medidas não padronizadas• Utilização do corpo como unidade de medida• Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas• Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)• Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma)• Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais• Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas• Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.• Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores• Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas• Composição de 1 real como uma centena de Centavos ($R\\$ 1,00 = 100 \times R\\$ 0,01$; 1 real = 100 centavos).• Medidas de grandeza.	<ul style="list-style-type: none">• Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.• Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam.
--	--	--



<ul style="list-style-type: none">• E ou I (perde, perdi)• O ou U (bambu, bambo)		
---	--	--

1º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas• História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família.• Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações)• Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano• O tempo como medida. Noções de tempo• A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço.	<ul style="list-style-type: none">• Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)• Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. • Modificações através dos fenômenos naturais. • Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais. • Princípios de localização e posição de objetos. Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, <i>croquis</i>, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc. • Espaço família: percepção do	<ul style="list-style-type: none">• Autorretrato e releitura de obras de arte.• Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas.• Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc.• Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.• Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros. • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros). • Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura,	<ul style="list-style-type: none">• Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).	<ul style="list-style-type: none">• Grupos sociais: família, escola e comunidade• Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade.• Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente



	<p>espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.</p> <ul style="list-style-type: none">• Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.) <p>• Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos, semelhança e diferença nos hábitos na relação com a natureza e do modo de viver das pessoas.</p>	<p>quadril.</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceito de espaço pessoal, espaço global.• Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar.• Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal)		
--	--	---	--	--

2º BIMESTRE

HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento do contexto da desigualdade étnicoracial, sociocultural e de gênero na sociedade,	<ul style="list-style-type: none">• Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento.	<ul style="list-style-type: none">• Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas.• Experimentação com desenhos,	<ul style="list-style-type: none">• Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras	<ul style="list-style-type: none">• Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente.• Danças e alimentos



<p>destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão) 	<p>Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. • Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário. 	<p>pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais. • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas. • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto. • Formas: grande, pequena, curva, reta. • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas. • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança. 	<p>(coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. 	<p>presentes nas diferentes manifestações religiosas.</p>
--	--	---	--	---

3º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
• Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória)	• Costumes e tradições de diferentes populações	• Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo	• Brincadeiras e jogos populares (amarelinha,	• Relação entre criança/infância e ações



<p>materiais e imateriais).</p> <ul style="list-style-type: none"> • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais. 	<p>inseridas na comunidade em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida. 	<p>(matrizes brasileiras).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas Brasileiros. • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. • Monumentos/pontos turísticos de Brasília. • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética. • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas. • Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros 	<p>elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal 	<p>voluntárias e altruístas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente • Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas.
--	---	--	---	--

4º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnicoracial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). • Diversas funções dos meios de transporte. • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas Brasileiros. • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes. • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente



indígenas e outras na região em que vive. • Sobrevivência e a relação com a natureza.	mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais).	<ul style="list-style-type: none">• Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares.• Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos Musicais• Movimentos com tempo rápido, lento, pausado.• Improvisações livres e/ou dirigidas.• Improvisação a partir das características da fauna e flora.• Espaços culturais, espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins).		
--	---	---	--	--

3º ANO

1º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)• Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.• Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.• Fábulas: leitura, apreciação e análise.• Escuta e manuseio de livros e obras infantis	<ul style="list-style-type: none">• Funções do número:<ul style="list-style-type: none">✓ Indicador de quantidade✓ Indicador de posição✓ Código✓ Medidas de grandezas• Sequência oral numérica.• Zoneamento• Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual	<ul style="list-style-type: none">• Características do planeta Terra:<ul style="list-style-type: none">✓ formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos);✓ superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.)• Movimento aparente dos astros como:<ul style="list-style-type: none">✓ Lua;✓ Sol;



<ul style="list-style-type: none">• Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis• Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos• Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo)• Biografia e obra de autores contemporâneos• Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas• Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais• Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais• Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário.• Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em P, B, T, D, F, V.• Oposição surda/muda (diferenças sonoras) entre p/b, t/d, f/v• Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa.• Parágrafo – para organizar ideias no texto.	<p>a, menor que.</p> <ul style="list-style-type: none">• Números ordinais: função, leitura e representação.• Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar• Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.• Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.• Troca entre valores, cédulas e moedas• Comparação de valores monetários• Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas• Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.• Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999• Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas.	<ul style="list-style-type: none">✓ planetas;✓ estrelas• Observação dos eventos celestes.• O novo coronavírus.• A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças.• Prevenção de acidentes domésticos.
---	--	---



2º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)• Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens• Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa• Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado• Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção.• Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.• Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador.• Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa)• Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número• Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita• Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita)• Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.	<ul style="list-style-type: none">• Valor posicional dos números.• Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.• Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros)• Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.• Relação de igualdade.	<ul style="list-style-type: none">• Modelos de representação do Planeta Terra:<ul style="list-style-type: none">✓ mapas;✓ globo terrestre;✓ GPS;✓ fotografias• Tipos de solo:<ul style="list-style-type: none">✓ arenoso;✓ argiloso;✓ humoso;✓ silte;✓ calcáreo• Usos do solo• Importância do solo para os seres vivos• Características dos solos:<ul style="list-style-type: none">✓ cor;✓ textura;✓ tamanho das partículas;✓ permeabilidade• Solo e agricultura• Conservação e preservação do solo



- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
- Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!) ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_).
- Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.
- Relação entre grafema (letra) fonema (som) – na leitura e escrita.
- Estruturas silábicas: CV. VC, CCV. CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.
- Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seus sons.
 - ✓ C/QU (cadela/quilo)
 - ✓ G/GU (garoto/ guerra)
 - ✓ J (com as vogais a, o, u)
 - ✓ E ou I (perde, perdi)
 - ✓ O ou U (bambu, bambo)
 - ✓ Z em início de palavra (zebra, zangado)
 - ✓ Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro)
 - ✓ Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro)
 - ✓ Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão)
 - ✓ Contiguidade (cama, dama)
- Parágrafo – para organizar ideias no texto.

3º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

MATEMÁTICA

CIÊNCIAS DA NATUREZA



<ul style="list-style-type: none">• Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.• Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel.• Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias• Apresentação de trabalhos, exposições e palestras.• Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.• Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens• Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias• Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.• Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos)• Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade• Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.• Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes.• Reconto e reescrita de histórias a partir de outro	<ul style="list-style-type: none">• Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.• Composição e decomposição de números naturais.• Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens.• Resolução de situações problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular)• Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)• Significado de medida e de unidade de medida• Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças)• Comparação de áreas por superposição• Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro).• Medidas de tempo• Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo.• Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de	<ul style="list-style-type: none">• Tipos de alimentação dos seres vivos:<ul style="list-style-type: none">✓ herbívoros;✓ carnívoros;✓ onívoros;✓ detritívoros;✓ insetívoros;✓ outros• Reprodução e prole• Hábitos de vida dos animais:• Animais diurnos• Animais noturnos• Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies:<ul style="list-style-type: none">✓ reprodução no reino animal;✓ reprodução no reino vegetal• Subfilos dos Vertebrados:<ul style="list-style-type: none">✓ Peixes;✓ Anfíbios;✓ Répteis;✓ Aves;✓ Mamíferos• Ambiente em que vivem os animais do cotidiano.• Características dos animais: Reino Animalia.• Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas: diminuição das populações e extinções.• As queimadas irregulares que ameaçam a biodiversidade e o meio ambiente.• Desequilíbrios ambientais.
--	---	--



<p>ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.)• Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas• Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção.• Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização):<ul style="list-style-type: none">✓ Uso do X ou CH (xícara, chuva)✓ Uso do S ou Z (casa, azedo)✓ Uso do S ou C (selva, cidade)✓ Uso do G ou J (girafa, jiló)✓ Uso do H inicial (hora, ora)✓ Uso do L ou LH (Julio, Julho)✓ Uso do U ou L (anel, céu)• Parágrafo – para organizar ideias no texto.	<p>tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês).</p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.• Quantificação de coleções ou eventos.• Conservação de quantidade.	
--	--	--

4º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

MATEMÁTICA

CIÊNCIAS DA NATUREZA



<ul style="list-style-type: none">• Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.• Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.• Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.• Literatura e cinema: autoria e características Principais.• Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais.• Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)• Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.• Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação.• Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.• Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.• Redução de gerúndio: andano/andando• Observação e escrita de fonemas em final de	<ul style="list-style-type: none">• Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).• Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra• Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)• Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas• Significados de metade, quarta parte e décima parte.• Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).• Orientação e trajetória: o reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos, construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro)• Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas.• Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera):	<ul style="list-style-type: none">• Produção de som.• Variáveis que influenciam na produção do som: a composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) a forma/formato a vibratilidade a espessura.• Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção.• Saúde auditiva e visual em termos de som e luz.• Poluição sonora e visual.
---	--	---



<p>verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu</p> <ul style="list-style-type: none">• Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão.• Uso do dicionário: função, organização e utilização.• Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros• Reescrita de poemas em prosa e vice-versa.• Parágrafa – para organizar ideias no texto.	<p>reconhecimento, análise de características e planificações.</p> <ul style="list-style-type: none">• Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro• Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.• Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.• Medidas de capacidades (litro, meio, litro)• Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema.• Medidas de Capacidade (litro, meio, litro)• Localização e movimentação: a representação de objetos e pontos de referência.	
---	---	--



1º BIMESTRE

HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características, semelhanças e diferenças; razões das modificações.	<ul style="list-style-type: none">• Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.)• Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas.• Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.)• Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo.• Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.• Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.• Movimento aparente dos astros como: Lua; Sol; planetas; estrelas.	<ul style="list-style-type: none">• Obras de artistas brasileiros• Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.• Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil• Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais.• Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).	<ul style="list-style-type: none">• Movimentos que exigem diferentes habilidades e receptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)	<ul style="list-style-type: none">• Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado

2º BIMESTRE

HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• Os patrimônios históricos e	<ul style="list-style-type: none">• Atividades produtivas: tipos	<ul style="list-style-type: none">• Cores na natureza e as	<ul style="list-style-type: none">• Circuitos psicomotores;	<ul style="list-style-type: none">• Admiração e



<p>culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>	<p>de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho.• A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos.	<p>produzidas pelo homem.</p> <ul style="list-style-type: none">• Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.• Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal, Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros• Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança.• Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras• Expressão corporal e vocal• Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras.• Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo,	<p>jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes</p> <ul style="list-style-type: none">• Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).• Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal	<p>contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive</p>
---	---	---	---	--



		entre outros). <ul style="list-style-type: none">• Confeção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos.		
--	--	---	--	--

3º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.• A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental).• A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas.• O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo	<ul style="list-style-type: none">• Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho.• Meios de comunicação e tecnologias.• Uso das tecnologias no dia a dia imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	<ul style="list-style-type: none">• Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas.• Retas, curvas, círculos, zig-zague e formas geométricas• Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada• Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros• Codificação e decodificação de registro musical• Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros.• Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro.	<ul style="list-style-type: none">• O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado	<ul style="list-style-type: none">• Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana



4º BIMESTRE				
HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	<ul style="list-style-type: none">• Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção.• Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção.• Função dos meios de transporte (particular e coletivo).• Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.	<ul style="list-style-type: none">• Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes• Expressão corporal e vocal• Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações• Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem• Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança• Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras• Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local• Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural• Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal.• Elementos constitutivos da música por meio da voz.	<ul style="list-style-type: none">• Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).	<ul style="list-style-type: none">• Simbolismo Religioso• Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas• Espaços e territórios religiosos.• Indumentárias religiosas.



		<ul style="list-style-type: none">• Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido.• Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar.• Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical• Elaboração de espetáculos em grupo.		
--	--	--	--	--

4º ANO



1º BIMESTRE

LINGUA PORTUGUESA	MATEMATICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero;• Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.• Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução;• Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas;• Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva.• Personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.• Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico;• História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria;• Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	<ul style="list-style-type: none">• Sequência numérica oral/escrita; conservação de quantidade.• Sequência oral numérica; leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999.• Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.• Valor posicional dos números.• Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar;• Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.• Adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.• Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores;• Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10;• Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada;• Propriedades das operações;• Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida;	<ul style="list-style-type: none">• O novo corona vírus;• A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças;• Prevenção de acidentes domésticos. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none">• Pontos cardeais• Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS;• Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra;• Registro do tempo e a organização da vida;• Calendários e anos bissextos;• Estações do ano.



- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
- Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto;
- Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto;
- Gênero e número do substantivo.
- Grau do substantivo.
- Artigo.

Análise linguística/semiótica

- Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas);
- Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão);
- Ordem alfabética – revisão;
- Acentuação de palavras conhecidas;
- Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com

- Forma de produto de fatores;
- Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais;
- Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais;
- Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.
- Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.
- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.

Pensamento algébrico

- Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural
- Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero;
- Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão;



foco em acentuação de palavras	• Propriedades da igualdade;	
--------------------------------	------------------------------	--



<p>conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa;</p> <ul style="list-style-type: none">• Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais);• Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo;• Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso;• Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário);		
--	--	--



2º BIMESTRE

LINGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários);• Entrevistas;• Biografia e obras de autores selecionados;• Autobiografia;• Carta/bilhete; <p style="text-align: center;">Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none">• Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais);• Revisão: Modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”;• Dígrafos: “nh” e “ch”;• Redução de ditongos (poço/ pouco; peixe/peixe);• Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro;• Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X;• Adjetivos pátrios.	<p style="text-align: center;">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none">• Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço;• Orientação e trajetória;• Observação de objetos: mantendo aposição do objeto e mudando aposição do observador; mantendo aposição do observador e mudando a posição do objeto;• Registro e socialização da observação;• Construção e interpretação de maquetes;• Cálculo do perímetro de figuras planas;• Planificações de cubos e paralelepípedos;• Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras;• Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise.• Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: o Construção de sólidos e embalagens.• Multiplicação• Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida.• Medidas de tempo/relógio.• Relógio analógico;	<p style="text-align: center;">Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none">• Cadeias Alimentares;• Teias Alimentares;• Perda energética entre níveis tróficos;• Interações tróficas;• Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares;• Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema;• Produtores, consumidores e decompositores;• Sol como fonte de energia primária para os seres vivos;• Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos• Plantas e alimentos como fonte de energia;• Conservação e preservação do Cerrado;• As queimadas irregulares que ameaçam a biodiversidade e o meio ambiente.• Fluxo de energia nos ecossistemas• Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica;



	<ul style="list-style-type: none">• Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias;	<ul style="list-style-type: none">• Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico.
--	---	---



LÍNGUA PORTUGUESA	3º bimestre MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido);• Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa;• Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores;• Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas• Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.• Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias;• Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias; <p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none">• Medidas de comprimento, massa em capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros);• Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros;• Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas;• Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal;• Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo;• Unidade de medida de temperatura: grau Celsius• Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano;	<ul style="list-style-type: none">• Processo de decomposição de seres vivos;• Fungos e bactérias – agentes decompositores;• Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio;• Ciclagem de nutrientes;• Equilíbrio ecológico de ecossistemas;• Introdução aos micro-organismos;• Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra;• Bactérias e os seres vivos;• Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação;• Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i>;• Produção de penicilina a partir de fungos;• Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários;• Transmissão e prevenção de doenças causadas por microorganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários).



<ul style="list-style-type: none">• Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão;• Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.);• Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa);• Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece);• Verbo	<ul style="list-style-type: none">• Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro.	
---	---	--



4º BIMESTRE

LINGUA PORTUGUESA	MATEMATICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">• Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor;• Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitária;• Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações;• Criação de manchetes para notícias;• Resumo de livro;• Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro;• Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévia;• Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto;• Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas;• Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes;• Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para aperfeiçoamento do texto;	<ul style="list-style-type: none">• Números racionais: o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social;• Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas;• Relação de equivalência entre frações;• Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador;• Problemas simples de contagem;• Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social; <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos;• Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas;	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none">• Substâncias e misturas;• Composição de misturas;• Propriedades físicas das substâncias e das misturas;• Transformações físicas da matéria;• Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria;• Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria;



- Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto;
- Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual);
- Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido;

Análise linguística/semiótica

- Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais);
- Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto);
- Verbo (pretérito perfeito, presente e futuro) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto).
- Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito);
- Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso;
- Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou);
- Advérbio

- Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas;
- Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade;
- Noções de combinação associada à multiplicação e tabela;
- Multiplicação.
- Divisão



1º BIMESTRE

HISTORIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FISICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras;• O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais;• O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo;• Aniversário de Ceilândia.	<ul style="list-style-type: none">• Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil;• Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites;• Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização.• Aniversário de Brasília.	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none">• Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais;• Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais;• Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias;• Experimentação com cores frias e cores quentes;• Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano;• Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro);• Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas;• Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio• Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional;• Primeiras noções de perspectiva/profundidade;• Criações bi e tridimensionais;	<ul style="list-style-type: none">• Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.• Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos);• Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais);	<ul style="list-style-type: none">• Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade);• Solidariedade e percepção do outro como postura ética.• Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade.



		<ul style="list-style-type: none">• Noções de proporção;• Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.• Athos Bulcão;• Desenho urbanístico de Lúcio Costa;• Monumentos de Oscar Niemeyer• Obras de artistas do modernismo brasileiro;• Arte no Distrito Federal e seus artistas locais;• Obras artísticas em períodos movimentos distintos;• Pontos turísticos da cidade;• Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.);• Experimentação de elementos objetos e materiais diversos;• Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal)• Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens;		
--	--	---	--	--



		<ul style="list-style-type: none">• Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros;• Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens;• Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos);• Participação em exposições e rodas de apreciação estética.		
--	--	---	--	--



2º BIMESTRE

HISTORIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FISICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença; portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade;Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil;As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960;	<ul style="list-style-type: none">Distrito Federal na região CentroOeste;Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade;População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio;Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequênciasQuestões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc;	<p style="text-align: center;">Dança</p> <ul style="list-style-type: none">Manifestações de dança da comunidade local e regional;Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas;Espaços culturais do Distrito Federal;Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação;Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia; <p style="text-align: center;">Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none">Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais);Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas;	<ul style="list-style-type: none">Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.);Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.);Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.).	<ul style="list-style-type: none">Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida;Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos.



		<ul style="list-style-type: none">• Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar;• Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda);• Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado; <p style="text-align: center;">Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none">• Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos• Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas• Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual• Experiências pessoais e coletivas em dança;• Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.		
--	--	--	--	--



3º BIMESTRE

HISTORIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os TapuiasFulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin• A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência;• Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF;• Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos	<ul style="list-style-type: none">• Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação.• Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade);• Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc;• Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria,	<p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none">• Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia;• Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes;• Dramatização de histórias diversas;• Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.);• Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros;• Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros	<ul style="list-style-type: none">• Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.)• Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.)• Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.);	<ul style="list-style-type: none">• Narrativas sagradas orais e escritas;• Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal.



<p>remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita).</p>	<p>transporte, comércio, serviços e turismo;</p>	<ul style="list-style-type: none">• Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites;• Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro- brasileiros• Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros.		
---	--	---	--	--



4º BIMESTRE

HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none">• O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais;• Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados.• Declaração dos Direitos Humanos.	<ul style="list-style-type: none">• Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros.	<ul style="list-style-type: none">• Música portuguesa, africana e Indígena;• Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas;• Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros);• Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos;• Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia;• O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes;• Execução musical utilizando instrumentos da bandinha;• Gêneros/estilos musicais diversos;• Participação com execução música em espetáculos na escola• Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea);• Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical;• Locais de atividades musicais/culturais: o Clube do Choro, o Casa do Cantador, o Teatro Nacional o Centro de Dança do DF.	<ul style="list-style-type: none">• O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica;	<ul style="list-style-type: none">• Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros;• Vida e morte nas diversas manifestações religiosas• Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.



5º ANO

1º BIMESTRE		
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA



<ul style="list-style-type: none">• Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos• Acentuação de palavras conhecidas• Acentuação gráfica de proparoxítonas• Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa• Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências• Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)• Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa).• Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X• Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas• Vocabulário: ampliação, significação sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)	<ul style="list-style-type: none">• Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática.• Comparação e representação de números na reta numérica.• Propriedades da igualdade e noção de equivalência. • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.• Expressões numéricas.• Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.• Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência	<ul style="list-style-type: none">• O novo coronavírus.• A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças;• Prevenção de acidentes domésticos.• Constelações• Mapeamento de corpos celestes• Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros• Instrumentos ópticos para observação dos astros
---	---	--



- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes. • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.• Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.• Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.• Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).• Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.• Estudo de personagens clássicos da literatura universal: contexto histórico e geográfico. • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a | | |
|---|--|--|



construção do discurso direto e discurso indireto.

- Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero.



<ul style="list-style-type: none">• Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto.• Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		
--	--	--



2º BIMESTRE		
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA



<ul style="list-style-type: none">• Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação e adjetivo.• Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.• Verbos: presente, passado e futuro.• Revisão: modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.• Substantivo (número, gênero e grau).• Há e á• Tem/Têm• Adjetivo• Adjetivo Pátrio• esa/eza• Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?)• Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.	<ul style="list-style-type: none">• Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.• Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula)• Medidas de comprimento/ Perímetro. • Resolução de situações- problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); Superfície(m²/cm²).• Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo;• Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Noção de volume• Medidas de área.• Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações• Medidas de massa• Balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar	<ul style="list-style-type: none">• Propriedades físicas da matéria: o Densidade;o Condutibilidade elétrica e térmica;o Magnetismo; o Dureza; o Elasticidade• Estados físicos da água• Ciclo hidrológico• Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico• Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo• Uso sustentável de recursos naturais• Uso consciente dos recursos hídricos• Reciclagem• Consumo Consciente
---	--	--



- Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento



Escola Classe 27 de Ceilândia

<p>do relato ou exposição do assunto e argumentos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.• Autobiografia.• Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.	<p>quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius.• Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas. Medidas superfície.• Medidas Volume.	
--	---	--

3º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

MATEMÁTICA

CIÊNCIAS DA NATUREZA



<ul style="list-style-type: none">• Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica.• Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice.• Sufixos: esa e eza.• sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).• Uso dos porquês.• Mais/Mas• Mal/ Mau• Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.• Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia.• Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise.• Sugestão de autores: Cecília Meireles. Manuel Bandeira. Vinícius de Moraes. José Paulo Paes, Cora Coralina entre outros.• Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a complexidade	<ul style="list-style-type: none">• Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?” • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.• Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.• Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.• Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.• Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.• Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.• Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros.	<ul style="list-style-type: none">• Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções• Sistema digestório, seus principais órgãos e funções• Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções• Nutrição do organismo• Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório• Sistema excretor, seus principais órgãos e funções• Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo• Interação dos rins com o sistema circulatório• Hemodiálise• Alimentação saudável e educação alimentar
--	--	--



textual: poesias, contos machadianos, entre outros.	<ul style="list-style-type: none">• Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício• Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências.	
4º BIMESTRE		
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA



<ul style="list-style-type: none">• Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê.• Preposição, conjunção, verbo/conjugação, interjeição.• Comédia, piada, tragédia, drama.• Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.• Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro.• “Análise e enfoque em gêneros que expõem o leitor a novos vocábulos e construções sintáticas mais elaboradas: poesia, contos de fada e crônicas de imaginação.	<ul style="list-style-type: none">• Cálculo de porcentagem e representação fracionária.• Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal)• Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros• Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones •• Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes• Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas)• Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos• Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas	<ul style="list-style-type: none">• Grupos alimentares• Características dos grupos alimentares• Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais• Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo• Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal• Necessidades nutricionais dos indivíduos• Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade• Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.
---	--	---



	<ul style="list-style-type: none">• Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis• Noções de combinação associada à multiplicação e tabela• Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade• Análise de chances de eventos aleatórios• Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%).• Fração de quantidade.• Geometria – retas, polígonos e ângulos.• Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.• Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	
--	---	--

1º BIMESTRE

HISTÓRIA

GEOGRAFIA

ARTES

EDUCAÇÃO FÍSICA

ENSINO RELIGIOSO

<ul style="list-style-type: none"> • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias • As tradições orais e a valorização da memória • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação Patrimonial. • Aniversário de Ceilândia e Brasília. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões. • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico. • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos. • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. • Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. • Artesanato regional e nacional • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia). • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena. • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Composições temáticas com cores frias e cores quentes. • Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano. • Obras de artistas do modernismo brasileiro. • Arte no Distrito Federal e artistas locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade. • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica • Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas • Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano
---	---	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos. • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.) • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens. • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros. • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. 		
--	--	--	--	--

- | | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">• Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. | | |
|--|--|--|--|--|

- Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.

2º BIMESTRE

HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> • As formas de organização social e política: a noção de Estado • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros. • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); • Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro- Oeste • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros • Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc. • Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos • Tradições religiosas e culturais do Brasil • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.

	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população 			
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso. • Criação e improvisação em grupos • Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc. • Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. • Experiências pessoais e coletivas em dança. 		
--	--	---	--	--

3º BIMESTRE

HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> • Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região • Conceitos de cultura • A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). • Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos • Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília • Dramaturgos e atores brasileiros • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes • Auto da Compadecida, Pluft o Fantasma, Os Saltimbancos, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológicas afetivas • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos

		<p>sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras • Criação de um personagem (sua própria "cara de palhaço"), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros. 		
--	--	--	--	--

4º BIMESTRE

HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> • Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08 • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes • Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças • Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não 	<ul style="list-style-type: none"> • Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais • Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil • Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente • Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre • Criação, expressão musical e experiência estética • Som e silêncio como estruturantes rítmicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares (piques, pular corda, elástico, bola de gude etc.). • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo • Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos

Coordenação Regional de Ensino – CRE Ceilândia Escola Classe 27 de Ceilândia

<p>históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras</p>	<p>governamentais. Organizações comunitárias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Duração do som (sons curtos, médios e longos) • Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto • Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades • Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos. 	<p>papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas religiosas e as representações do transcendente
--	--	---	---	--